

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

KAROLINI MELO KULMANN

**EVENTOS E VISIBILIDADE: O CASO DA CONSOLIDAÇÃO DO CARNAVAL DE
RUA DE URUGUAIANA**

**São Borja
2017**

KAROLINI MELO KULMANN

**EVENTOS E VISIBILIDADE: O CASO DA CONSOLIDAÇÃO DO CARNAVAL DE
RUA DE URUGUAIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas.

Orientadora: Dra. Elisa Lübeck

**São Borja
2017**

KAROLINI MELO KULMANN

**EVENTOS E VISIBILIDADE: O CASO DA CONSOLIDAÇÃO DO CARNAVAL
DE RUA DE URUGUAIANA**


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Relações
Públicas da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Relações Públicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08 de dezembro de 2017.

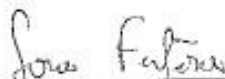
Banca examinadora:



Profa. Dra. Elisa Lübeck
Orientador
UNIPAMPA



Profa. Dra. Carmen Abreu
UNIPAMPA



Profa. Dra. Sara Feitosa
UNIPAMPA

À minha amada filha, Maria Vitória.
Nasceu e então, renasci.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, meus agradecimentos são direcionados àqueles que são o meu porto seguro, minha mãe Juraci e meu pai Leleco, que, por diversos momentos, coloquei à prova o amor e a dedicação que em mim depositaram e, mesmo assim, estiveram presentes e foram os melhores suportes e exemplos de luta e vitória.

Também, destino um agradecimento à minha orientadora, Dr^a. Elisa Lübeck, que “abraçou” meu anseio e sempre esteve me proporcionando suporte acadêmico e emocional, sendo para mim o perfil de garra, da mulher que um dia almejo ser.

Agradeço à minha banca, por aceitarem fazer parte da construção deste estudo, grandes professoras que agregaram no meu percurso acadêmico, além de serem mulheres que admiro muitíssimo.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para o encerramento deste ciclo. Aos que me incentivaram mesmo sem querer a olhar pra frente e ver que tudo é possível se há dedicação.

Agradeço também à S.R.C. Apoteose do Samba e à Bateria Puro Swing por serem responsáveis pela minha paixão incontrolável pelo carnaval, e de certa forma, motivadoras deste estudo. “O que me resta a fazer, é bater o peito e dizer, sou Apoteose, pode crer!”

Por fim, e não menos importante, agradeço à Deus por ter me feito mãe de uma criança iluminada, que me ensina a cada dia, o sentido da vida e que o amor verdadeiro transforma. Minha âncora, Maria Vitória, tudo sempre será por ti e para ti, te amo hoje e sempre, sem fim!

“Deixa o meu samba te levar e a minha estrela te
guiar”

G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre

Miguel

RESUMO

O referido trabalho de conclusão de curso buscou estudar a festa popular, que compõe um dos mais diferenciados tipos de rituais e costumes em distintos períodos da história da humanidade, o carnaval. Para tanto, escolheu-se como objeto de pesquisa o Carnaval de Rua de Uruguaiana, localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. A motivação da pesquisa surgiu a partir da familiaridade da pesquisadora com o tema, ainda, o mérito de realização se dá por contemplar um momento marcante da história do evento, sendo um estudo de relevância local, regional, nacional e internacional. Assim como, ampara a carência teórica, pouquíssimos são os estudos que contemplam o evento. Objetivando assim, contribuir com o patrimônio histórico e a herança cultural de Uruguaiana. A pesquisa buscou compreender como ocorreu a consolidação do evento, procurando realizar um resgate histórico do evento por meio de pesquisa bibliográfica, documental e exploratória; apontar o evento como herança cultural do município; identificar os fatores que contribuíram para a consolidação do evento através de questionário aplicado às personalidades do carnaval uruguaianense; e transformar a história oral em estudo. O estudo de caso foi a metodologia escolhida, pela necessidade de uma pesquisa de cunho qualitativo, por elencarmos ser capaz de auxiliar no entendimento do objeto e pela possibilidade de utilização de diversos modos de coleta de dados, sendo eles: pesquisa exploratória, bibliográfica, documental e entrevista. Como resultado, identificamos que a consolidação se deu a partir de 2005, quando o Carnaval de Rua de Uruguaiana tornou-se Fora de Época, fato motivador desta pesquisa, além de uma união de fatores que contribuíram para a consolidação do evento.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Manifestações Culturais; Festas Populares; Eventos Culturais; Carnaval; Carnaval de Rua de Uruguaiana; Carnaval Fora de Época de Uruguaiana.

ABSTRACT

The mentioned work of conclusion of course tried to study the popular celebration, that composes one of the most differentiated types of rituals and customs in different periods of the history of the humanity, the carnival. For this purpose, the Urugaiana Street Carnival, located on the western border of Rio Grande do Sul, was chosen as the research object. The motivation of the research emerged from the researcher's familiarity with the theme, and the merit of accomplishment for contemplating a moment of the history of the event, being a study of local, regional, national and international relevance. As well as, it supports the theoretical lack, very few studies are contemplating the event. In order to contribute to the historical heritage and cultural heritage of Urugaiana. The research sought to understand how the consolidation of the event occurred, seeking to make a historical rescue of the event through bibliographical, documentary and exploratory research; to point out the event as a cultural heritage of the municipality; to identify the factors that contributed to the consolidation of the event through a questionnaire applied to the personalities of the Uruguayan carnival; and transform oral history into study. The case study was based on the chosen methodology, due to the need for a qualitative research, because we are able to help in the understanding of the object and the possibility of using several modes of data collection, such as: exploratory, bibliographic, and interview. As a result, we identified that the consolidation took place after 2005, where the Urugaiana Street Carnival became Out of Season, a fact motivating this research, in addition to a union of factors that contributed to the consolidation of the event.

KEYWORDS: Culture; Cultural manifestations; Popular parties; Cultural events; Carnival; Carnival of Urugaiana Street; Carnival Out of Urugaiana.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa parcial da cidade de Uruguaiana	31
Figura 2 – Sociedade Beneficente Uruguaianense Filhos do Trabalho	33
Figura 3 – Os Rouxinóis festejam o título em 1973	35
Figura 4 – Neguinho da Beija-Flor no desfile de 2005	49
Figura 5 – Globeleza no desfile de 2005	49
Figura 6 – Hans Donner no desfile de 2005	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Entrevistados	39
--------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escolas do Grupo Especial 2005	45
Quadro 2 – Escolas do Grupo Especial 2007	46

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LIESU – Liga Independente das Escolas de Samba de Uruguaiana

SBUFT – Sociedade Beneficente Uruguaianense Filhos do Trabalho

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PERMEANDO CONCEITOS: A CULTURA COMO BASE.....	14
2.1 Cultura e Identidade.....	16
2.2 Manifestações Culturais: as festas populares.....	19
2.3 Eventos Especiais e Eventos Culturais.....	20
3 PERSPECTIVA HISTÓRICA: O CARNAVAL E O CARNAVAL DE RUA DE URUGUAIANA	24
3.1 Carnaval: origem e história	25
3.2 Carnaval no Brasil	26
3.3 O Carnaval como elemento da Identidade Brasileira ...	28
3.4 O município de Uruguaiana ...	29
3.5 O Carnaval de Rua de Uruguaiana ...	32
4 O PERCURSO METODOLÓGICO:ESTUDO DE CASO	37
4.1 A coleta de dados: Personalidades do Carnaval de Rua de Uruguaiana	38
5 O RELATO ORAL: A CONSOLIDAÇÃO DO EVENTO	42
5.1 A interdição da quadra de ensaios da escola de samba Os Rouxinóis.....	42
5.2 A Iniciativa de Pedro Mutti e o Carnaval Fora de Época de Uruguaiana	43
5.3 A consolidação: Fatores determinantes	45
5.3.1 O Glamour: Ponte aérea Uruguaiana X Rio de Janeiro.....	47
5.3.2 Divulgação e Visibilidade.....	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
7 REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	62
ANEXOS	64

1 INTRODUÇÃO

No referido trabalho realizamos um estudo acerca da prática do carnaval no Sul do Brasil, mais precisamente, no extremo Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Uruguaiana. A investigação tem como objetivo geral compreender como ocorreu a consolidação do Carnaval de Desfile das Escolas de Samba de Uruguaiana¹, através dos objetivos específicos: realizar o resgate histórico do evento por meio de pesquisa bibliográfica e documental; apontar o evento como herança cultural do município; identificar os fatores que contribuíram para a consolidação do evento, através de questionários aplicado às personalidades do âmbito carnavalesco uruguaianense; e transformar a história oral em estudo.

A motivação desta pesquisa e a escolha de seu objeto surgiram a partir da familiaridade da pesquisadora com o tema, e também pela oportunidade que a matriz curricular do Curso de Relações Públicas oferece de abranger a pesquisa, não somente a cerca da comunicação, mas contemplando outros nichos de estudo, como a cultura e as manifestações culturais.

Apontamos o mérito da pesquisa por amparar um momento essencial da história do Carnaval de Rua de Uruguaiana, sendo um estudo de relevância local, regional, nacional e internacional. Além de ser importante a exploração do objeto de estudo, por conta da carência teórica, pouquíssimos são os estudos que contemplam o evento. Objetivando assim, contribuir com o patrimônio histórico e a herança cultural de Uruguaiana.

O trabalho se apresenta dividido em seis capítulos. Este capítulo, como o primeiro, apresentando a introdução do trabalho; No segundo capítulo, apresentaremos a cultura como base, utilizando a perspectiva de conceitos de cultura erudita e popular, visão antiga e criticada por diversos autores, mas que justificamos sua presença por darem suporte à história e origem do carnaval. Apresentamos também conceitos de: identidade, festas populares, eventos especiais e eventos culturais.

No terceiro capítulo, começamos a perspectiva história que circunda o objeto de estudo, utilizando como suporte teórico para a construção dos tópicos, a dissertação de Rodrigo Nogueira (2008), iniciando com o carnaval, sua história e origem, o carnaval no

¹ Diante da delimitação do estudo que pretende-se desenvolver trataremos como Carnaval de Rua de Uruguaiana.

Brasil como festa popular, elencando-o como elemento da identidade brasileira e, ao fim do capítulo, faz-se o recorte até a cidade de Uruguaiana e o Carnaval de Rua de Uruguaiana.

No quarto capítulo, apontamos o percurso metodológico para a realização da pesquisa, através da utilização do estudo de caso para a construção da pesquisa, em que primeiramente realizamos o mapeamento documental e bibliográfico sobre o evento, e após, explicamos o caminho que percorremos para a escolha das personalidades e a aplicação dos questionários. Obedecendo três momentos do estudo de caso: a coleta de dados, análise e interpretação.

No quinto capítulo, apresentaremos a solução do problema de pesquisa, onde obedecendo ao percurso determinado pelo capítulo anterior, foi possível compreender como ocorreu a consolidação do carnaval de Rua de Uruguaiana. O descrito neste capítulo é fruto de nossa observação e percepção diante do relato oral dos entrevistados, com as contribuições e registros de materiais impressos coletados. Os tópicos construídos narram e respeitam o caminho cronológico dos acontecimentos, contemplam os momentos mais importantes que ocasionaram à consolidação do evento. Assim como, a partir da investigação, pudemos constatar que um eventual “problema”, involuntariamente, proporcionou os holofotes nacionais e internacionais para Uruguaiana, fazendo com que o carnaval de rua se tornasse fora de época. Dividimos em dois fatores que determinaram a consolidação, sendo eles: O Glamour: Ponte aérea Uruguaiana X Rio de Janeiro; e Divulgação e Visibilidade.

Por fim, no sexto capítulo, apresentamos as considerações finais, o olhar particular da autora, possibilitando a sinergia dos conceitos apresentados, com o que foi descoberto, resultando em uma percepção geral de todo o trabalho realizado.

2 PERMEANDO CONCEITOS: A CULTURA COMO BASE

A cultura, dependendo do contexto em que se encontram, possui diversos conceitos e percepções. Desta forma, neste capítulo trataremos, especificamente, de forma que contemple o objeto de estudo e sua história, sobre cultura popular, identidade, manifestações populares e festas populares, e por fim, eventos especiais e culturais.

2.1 Cultura e Identidade

No fim do século XVIII e no início do século XIX, a nomenclatura *Kultur* era empregada para representar os aspectos espirituais de uma sociedade, ao mesmo tempo que o termo francês *Civilization* significava as práticas de uma comunidade. Conforme Laraia (2006), ambos conceitos foram resumidos por Edward Tylor. No vocábulo inglês *Culture*, primeiro conceito de cultura perante a perspectiva antropológica, considerava cultura como um fenômeno natural “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (TYLOR *apud* LARAIA, 1986).

A cultura, mais do que uma herança genética, determina o comportamento do homem e justifica suas realizações, tendo em vista que age de acordo com seus padrões culturais, enraizados em sua trajetória, sua história. Sendo assim, é um processo acumulativo, resultante de toda bagagem histórica das gerações anteriores.

Assim como determina o título deste capítulo, a cultura é a base, ela pode ser considerada um elemento próprio do indivíduo, conseqüentemente, apresenta oscilações, interações e trocas, por conta de não ser fixa e estática. Seguindo o pensamento de Tylor (1986), Paul Claval (2001) traz o conceito de cultura como:

Soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram. Não é portanto um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. (CLAVAL, 2001, p. 63)

Contribuindo com a contextualização, o autor José Luiz dos Santos (2006) considera que a cultura está diretamente associada ao estudo, educação, formação escolar,

manifestações artísticas, festas e cerimônias tradicionais, contempla também as lendas e crenças de um povo, suas vestimentas, comida e idioma.

O significado do termo é apresentado sob diversas perspectivas, porém, para fins deste estudo, a cultura está relacionada à realidade de cada indivíduo, suas ideias e crenças, é construída, historicamente, a partir do caminho percorrido por cada comunidade determinada, sendo produto coletivo da vida humana.

O autor Roger Chartier (2003) apresenta uma classificação de cultura, elencando em dois pontos, “erudita” e “popular”, onde ambas são distintas no que se diz à linguagem, estética, forma e expressão, mas sustentam-se da noção de apropriação e reinvenção. Chartier (2003) explica que a categoria popular foi uma concepção de intelectuais e esta arraigadas na vida cotidiana do indivíduo, introduzindo-se nas relações sociais e fazendo parte das vivências dos sujeitos que se identificam entre si, por meio de festividades, crenças, etc.

O conceito de cultura popular contempla o mais profundo dos bens históricos de uma nação, na grande maioria das vezes, surgido da crença em determinados valores que se creem necessários para a continuidade da vida em comunidade. Em diferentes períodos da história da civilização é a cultura construída de elementos diversificados que particularizam cada comunidade em seu âmbito ou país, fracionando os valores culturais e históricos, ocasionando a diferenciação dos indivíduos de cada nação do mundo.

Contudo, é necessário deixar claro que o conceito de cultura popular não é como uma fórmula imutável e limitante e sim como uma perspectiva, a partir de pontos de vistas diferenciados para observar a sociedade e sua produção cultural. Segundo o Ministério da Cultura Brasileiro, na *Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular*², foi redigida uma definição para cultura popular, sendo ela:

o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural, fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social. (UNESCO, 1989)

A cultura popular apresenta características próprias, assim como Chartier (2003) relata, que o “popular” não é algo facilmente delimitado e tão pouco encaixa-se em padrões preestabelecidos. O que o identifica e qualifica é a modo como se comporta perante aos estímulos, bem como as interações com o meio.

² Documento gerado na 25ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1989.

O conceito de cultura é frequentemente associado ao termo “identidade” e atualmente grandes interrogações sobre identidade remetem à questão da cultura, havendo o anseio de se ver cultura em tudo e encontrar identidade para todos. No âmbito das ciências sociais a questão da identidade cultural remete à questão mais abrangente da identidade social, da qual ela é um dos componentes, e é resultante das diversas interações entre o indivíduo e o espaço em habita. Conforme Cuche (1999), a identidade é ao mesmo tempo inclusão e exclusão, mas mesmo com essa noção, permite que o indivíduo seja localizado socialmente.

Segundo Manuel Castells (1999, p.22) “entende-se por identidade a fonte de significado e experiência de um povo”, entendendo-a como um processo de construção de significados onde, como parte integrante da cultura de um mesmo povo, pode existir mais identidades que se harmonizam e conflitam entre si. Portanto, se existe uma identidade, deve-se assimilar a pluralidade de significados e experiências no contexto sócio-cultural.

Neste sentido, muitas vezes, a identidade é colocada como qualidade do idêntico. Porém, no âmbito cultural, essa perspectiva deve ser abandonada, por conta das constantes mudanças dos fenômenos que acompanham o sistema social, não excluindo o que já foi construído no transcorrer da história de cada sociedade, ressaltando, assim, que, o que já foi incorporado fica, mas que no “agora”, a dinâmica é de possíveis constantes transformações.

A realidade é que no campo da análise em que a cultura é entendida como algo prático, o conceito de identidade como característica do que continua tal como é, não contemplaria a explicação de fenômenos que se constroem no mundo sócio-cultural, fortemente marcado pela forma dinâmica das construções simbólicas, que marcam simbolicamente a identidade e demarcam o poder de inclusão e exclusão, como já foi visto, mas na compreensão de que o conceito de identidade incorporado na cultura não têm o sentido do idêntico, mas sim mutável e agregador.

Dessa forma, a identidade é observada por diferentes concepções, que, se observadas sob a perspectiva da identidade social e pessoal, pode ser considerada como atributos específicos do indivíduo, com características que assinalam a pertença a grupo ou a categorias. Ainda, a identidade também pode ser concebida a partir de sistemas culturais, sob um sentimento de pertencimento. Portanto, a identidade cultural constitui particularidades que um indivíduo ou grupo atribui a si pelo fato de sentir-se pertencente a uma cultura específica, carregando, de certa forma, uma bagagem de costumes e práticas, assim como citado anteriormente. Com este pensamento, o próximo tópico aborda as festas populares, momento onde indivíduos encontram-se e expressam o sentimento de pertencimento através do festejo de suas culturas.

2.2 Manifestações Culturais: as festas populares

Resumidamente, podemos compreender festas populares como aquelas manifestações culturais que fazem parte de uma estrutura social comunitária, que transformam e modificam o sujeito e seu cotidiano como um todo organizado, integrado e em constante movimento.

A perspectiva que norteia a produção de expressões culturais tradicionais é a de reprodução simbólica de ações vividas e compartilhadas, comuns aos membros da comunidade que às desfrutam. Normalmente, as festas populares são baseadas nas tradições e em uma memória coletiva, que mesmo com incorporação de novos elementos, formas de expressão ou mesmo de conteúdos aprendidos em outras instâncias distantes de sua memória, permanecem vinculadas à estabilidade, à identidade e, sobretudo, à capacidade de ser significativa para àqueles que dela usufruem.

A autora Maria Nazareth Ferreira (2006) aponta que as festas populares podem ser compreendidas do ponto de vista de uma atividade de entretenimento, mas também como:

Um acontecimento aglutinador da realidade das comunidades envolvidas, no sentido de avaliar seu potencial como formadora da cidadania, da conscientização e da participação social, por que um dos elementos mais significativos no processo da realização da festa é a transformação do indivíduo comum em protagonista daquele evento. (FERREIRA. 2006, p.111)

Os eventos culturais, tais como as festas populares, proporcionam momentos de afirmação da identidade coletiva, onde o indivíduo assume o papel de protagonista de sua própria trajetória, despertando a emoção em pertencer e participar da festividade.

As festas populares estabelecem um caráter mediativo e comunicacional, entre elementos tangíveis e intangíveis, objetivos e subjetivos. Assim como ressalta Amaral (2008, p.5):

A festa é uma das vias privilegiadas no estabelecimento de mediações da humanidade. Ela busca recuperar a imanência entre criador e criaturas, natureza e da cultura, tempo e eternidade, vida e morte, ser e não ser. A presença da música, da alimentação, da dança, dos mitos, das máscaras, atesta com veemência esta proposição. A festa é, ainda, mediação entre os anseios individuais e coletivos, mito e história, fantasia e realidade, o passado, presente e futuro, entre “nós” e os “outros”, revelando e exaltando as contradições impostas à vida humana pela dicotomia natureza e cultura. Mediando os encontros culturais e absorvendo, digerindo e transformando em pontes os opostos tidos como inconciliáveis. A festa é a mediação; o diálogo da cultura com si mesma.

Diante do exposto, é possível apontar que as festas populares, são manifestações da cultura e de um povo. Ainda independentemente do cenário em que realiza-se, podem ser semelhantes na base e com elementos que as diferencia, destacando o aspecto local ou regional. Um exemplo disso é o Carnaval de Desfile de Escolas de Samba, objeto do referido estudo, pois, é cultivado em diversos locais do país apresentando suas peculiaridades regionais, não perdendo a característica de uma festa popular brasileira.

Entretanto, é visível a infiltração de fenômenos que alteram o sentido destas festas, sendo eles: o capitalismo e suas atividades comerciais – transformando a cultura em mercadoria -; a modernização – demanda de atualização de perspectivas -; a formação de redes de interação e comunicação – possibilitando demanda qualificada para satisfazer as redes -; e o turismo. Mas também é importante ressaltar que existem dois lados dessa “infiltração”, na perspectiva citada e como uma vertente de emprego, renda e negócios. É um debate um tanto complexo e não cabe aprofundá-lo neste momento, mas vale a reflexão. Até onde é cultura? Até onde é mercadoria para atender a demanda de mercado? Enfim, o que cabe aqui é olhar a cultura popular e suas manifestações, na visão da sustentabilidade cultural e no processo de desenvolvimento local.

Por fim, observa-se que no cenário brasileiro, há uma crescente valorização das festas populares, por serem produtos de turismo e desenvolvimento de eventos culturais. Conforme as palavras de Ferreira (2006) o turismo na perspectiva de eventos culturais, está em alta e as festas populares são práticas fortemente exploradas como consumo turístico. A cultura popular e os eventos culturais proporcionam o prazer, que de certa forma, torna-se um elemento vendável e os participantes poderão vivenciar outro momento, diferente de seu cotidiano, não estando apenas interpretando, mas vivendo uma experiência cultural de outra ordem, que pertence às suas raízes.

2.3 Eventos Especiais e Eventos Culturais

O estudo sobre eventos culturais está diretamente correlacionado a turismo cultural. Para Cristina Giácomo (2007, p.09) evento é um “acontecimento previamente planejado, a ocorrer num mesmo tempo e lugar, como forma de minimizar os esforços de comunicação, objetivando o engajamento de pessoas a uma ideia ou ação”. A autora apresenta o evento como forma de interação social, agregado ao cotidiano de cada ser humano, visto como um acontecimento a parte das responsabilidades do dia a dia com a finalidade de ampliar e quebrar a rotina.

Os eventos também são importantes para o fluxo de pessoas, priorizando atender às exigências de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso, além de diversas outras motivações (ANDRADE, 2007). Estes mesmos eventos podem retratar a valorização de conteúdos e manifestações culturais locais, associados e identificados com o local onde são realizados. Dessa forma, a motivação em realizar eventos especiais pode ser o atendimento a uma demanda de mercado, mas sua execução pode estar diretamente ligada à economia, visando o lucro, ou também à criação de imagem, fortalecimento de marca e satisfação das necessidades sociais, físicas e culturais da comunidade onde está inserido.

Na mesma perspectiva de eventos culturais, no âmbito de estudos sobre eventos, aponta-se a nomenclatura de “eventos especiais” e segundo Allen, O’Toole, McDonnel e Harris (2003, p.05) o conceito de evento especial “foi criado para descrever rituais, apresentações ou celebrações específicas que tenham sido deliberadamente planejados e criados para marcar ocasiões especiais ou para atingir metas ou objetivos específicos de cunho social, cultural ou corporativo.”. Os autores também apontam que um evento especial é uma oportunidade para o consumidor ou visitante de “consumir” uma atividade social, cultural ou de lazer fora de seu cotidiano.

Dentre os tipos especiais de eventos, pode-se subdividi-los de acordo com seu porte e escala, classificando-os como: megaeventos, eventos de marca e eventos de grande porte. Ainda, segundo o autor “os eventos também são classificados conforme seu propósito ou setor específico ao qual pertencem, como por exemplo, eventos públicos, esportivos, turísticos ou corporativos”. (ALLEN *et al*, 2003, p.05)

Diante do objeto de pesquisa, este enquadra-se na categoria de “eventos de marca” que são “àqueles eventos que se tornaram tão identificados com o espírito ou mentalidade de um povoado, cidade ou região que se tornam sinônimos do nome do local, e obtêm amplo reconhecimento e percepção” (ALLEN, O’TOOLE, MCDONNEL E HARRIS. 2003, p.07). Fragmento que contempla o que buscamos apresentar, a semelhança do conceito com eventos culturais, que por muitas vezes, se assemelham, e podem ser utilizados como sinônimos, mas isso não seria correto por conta da carga identitária, história e cultura que é impregnada na essência de eventos culturais.

Com relação ao tema, Ritchie (1984, p. 2) *apud* Allen, O’Toole, McDonnel e Harris (2003, p.07)

Eventos grandes de caráter extraordinário ou periódico e duração limitada, desenvolvidos primordialmente para ampliar a conscientização, o apelo e a lucratividade de um destino turístico a curto e/ou longo prazos. Para o seu

sucesso, esses eventos contam com a singularidade, o status ou o sendo de oportunidade em gerar interesse e atrair atenção.

Os eventos de marca possuem um significado em sua realização, identificados pela sua grande importância, impacto e também por serem capazes de gerar benefícios culturais, econômicos e empregos. Crescentemente as comunidades necessitam destes eventos para conquistarem visibilidade na mídia e recordação positiva que contribuem para a formação de vantagens competitivas e de imagem, construída a partir da realidade vivenciada no evento.

Gradativamente os governos e gestores de eventos, estão vendo o turismo como potencial em crescimento, uma indústria que cada vez mais é apta a angariar benefícios econômicos e gerar empregos. Os eventos, cada vez mais, são considerados como catalisadores para a obtenção de visitantes, colaborando no desenvolvimento do turismo e da economia.

A busca pela consolidação da imagem de eventos no mercado, considerando-se também como atração turística, exige a constante procura por autenticidade e a manifestação das características e da identidade da comunidade onde ocorre, por conta disso, se os eventos culturais seguirem essa linha de pensamento, podem fornecer novidades, originalidade e mudanças, crescendo o seu conceito para a comunidade em que o usufrui e também de possíveis visitantes, estimulados pelo turismo cultural.

Os eventos culturais têm grande potencial de ocasionar a movimentação seja econômica, ou de pessoas, em diversas áreas, impulsionando a economia e o turismo. Como apresentam Allen, O'Toole, McDonnell e Harris (2003, p. 19):

Os eventos também podem impulsionar outras áreas da economia. O setor da construção civil geralmente é estimulado pela necessidade de instalações novas ou aprimoradas para produzir um evento de grande porte. O emprego e a economia local são temporariamente estimulados pelos gastos envolvidos na produção de um evento. Assim, minieconomias inteiras circundam e lucram com a indústria de eventos.

O turismo relacionado à cultura está alicerçado na motivação dos turistas para o enriquecimento individual. Para este público específico, as viagens e os eventos culturais que possam ser usufruídos durante este deslocamento, representam uma oportunidade de enobrecer-se. Os turistas encontram-se estimulados a conhecer novos povos e também novas culturas, deste forma, anseiam interagir com a população local, testemunhar seus espetáculos, visitar pontos turísticos, ou seja, por momentos, tornar-se parte do ambiente em que se contra.

Segundo Andrade (2007, p.248) o turismo anexo à cultura tem tido um crescimento relevante no mundo, visto que o turismo de eventos culturais corresponde à maior parte dos fluxos turísticos no país e ocasiona o fortalecimento de eventos culturais locais a manterem-se no mercado de reprodução da cultura.

Conforme material do Ministério do Turismo, “ Caderno de Segmentação do Turismo” (2010), contém um quadro com tipos de atividades que podem ser realizadas no âmbito de eventos culturais que resultem em turismo cultural, tais como: festivais, celebrações locais e manifestações populares - exibições de expressões culturais, que resultem em informação cultural ou recreação -, música, dança, folclore, aos saberes e fazeres locais, às práticas religiosas ou manifestações de fé. Os eventos culturais contemplam também as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

Na cultura brasileira, um dos eventos culturais que mais têm visibilidade dentro do país e no exterior, é o carnaval, classificado como um evento de marca. O carnaval é muito mais que um simples festejo, constitui uma das peças que compõe a identidade brasileira, sendo esta entendida como tudo aquilo que nos diferencia dos estrangeiros. Com isso, é pela diferença que a identidade se constrói, então, o carnaval constitui um elemento de diferenciação, servindo como primeira percepção de “povo brasileiro”.

3 PERSPECTIVA HISTÓRICA: O CARNAVAL E O CARNAVAL DE RUA DE URUGUAIANA

Neste momento apresentaremos a origem e história do carnaval, sua trajetória no Brasil, apontando-o como constituinte da identidade do país, até contemplarmos o objeto de estudo e seu cenário. Assim, o suporte teórico que contemplará este capítulo será a dissertação de mestrado de Rodrigo Muniz Nogueira (2008), que percorre um caminho semelhante ao que aqui propomos.

As comemorações, especificamente as festas populares, são situações marcantes da civilização humana e representam sentidos na visão de mundo de cada nação. As festividades abarcam situações que envolvem o coletivo, ou seja, comunidade, proporcionando envolvimento e convivência, que de certa forma, estimulam a comunicação e ocasionam um ambiente de compartilhamento, confronto de valores, padrões sociais e culturais praticados durante a vida de cada cidadão.

Cabe destacar que as festas populares são momentos de amenização e suspensão de conflitos e hierarquias. Sendo assim, o carnaval, como festa popular, compõe um dos mais diferenciados tipos de rituais e costumes em distintos períodos da história da humanidade.

No pensamento de Bakhtim (1999), o carnaval se encaixa como uma festa popular de ambiente igualitário, que possibilita uma espécie de libertação de todos. Da mesma forma, o carnaval é um momento de aproximação onde se reúnem etnias, o sagrado com o profano, o elevado com o baixo, o grande com o insignificante, o sábio com o tolo, etc.; ou seja, um momento igualitário entre diferentes indivíduos da mesma comunidade.

Contemplando o que foi dito, o antropólogo Roberto DaMatta (1997) elenca três tipos de rituais brasileiros, sendo eles: carnaval, cívico e religioso. Apresentando-lhes como elementos promotores da identidade nacional e construtores do caráter brasileiro, o autor aponta o carnaval como um ritual de inversão, um momento em que a classe menos favorecida da sociedade se exhibe para a classe dominante, mostrando sua capacidade de união, sinergia e organização. Isso se dá, pela perspectiva de no momento em que se “brinca” o carnaval, pobres podem ser constituintes da nobreza e ricos serem parte da plebe. Podendo também apontar como um período em que o indivíduo exerce a cidadania, em que todos são iguais a todos. Contemplando, conforme o autor:

No carnaval, deixamos de lado nossa sociedade hierarquizada e repressiva, e ensaiamos viver com mais liberdade e individualidade. Essa é, para mim, a dramatização que permite englobar numa só teoria, não só os conflitos de classe (que são compensados e abrandados no carnaval), como também a invenção de um

momento especial que guarda com o cotidiano brasileiro uma relação altamente significativa e politicamente carregada (DAMATTA, 1997, p. 40).

Mantendo um caminho semelhante ao de DaMatta (1997), Bakhtin (1999) complementa afirmando que, no carnaval não há distinção entre quem faz e quem o testemunha:

Os espectadores não assistem ao carnaval, eles o vive, uma vez que o carnaval pela sua própria natureza existe para todo povo. Enquanto dura o carnaval, não se conhece outra vida se não a do carnaval. Impossível escapar a ela, pois o carnaval não tem nenhuma fronteira espacial. Durante a realização da festa, só se pode viver de acordo com suas leis, isto é, as leis da liberdade. O carnaval possui um caráter universal, é um espetáculo peculiar do mundo: o seu renascimento e sua renovação, dos quais participa cada indivíduo. Essa é a própria essência do carnaval, e os que participam dos festejos sentem-no intensamente. (BAKHTIN. 1987, p.6)

3.1 Carnaval: origem e história

Alguns autores acreditam que o carnaval deriva das primeiras “elites”, outros defendem o seu surgimento com as civilizações greco-romanas ou do Antigo Egito, onde os relatos mais detalhados que se têm, atentam sobre divertimento popular no período de festejo, marcado pelo uso de máscaras e fantasias, onde eram permitidos excessos e inversões de comportamento e de papéis em relação à vida cotidiana, características estas, marcantes do carnaval.

Há uma grande divergência entre os estudiosos perante o surgimento da nomenclatura “carnaval” ocasionando uma abundância de causas quanto ao seu surgimento. As raízes do carnaval remontam à antiguidade egípcia, segundo Sebe (1986), durante a primavera, o povo se reunia para homenagear a deusa Ísis, deusa da castidade, protetora dos navegantes e da natureza, invocada para agradecer a vida e o período das colheitas. A festa era conhecida como *Navigium Isidis*, ou barco de Ísis, onde uma espécie de alegoria em formato de barco era lançada ao mar, concluindo a festa em honra à deusa. Isto fez com que muitos pesquisadores considerassem o termo *carrus navalis* como origem do “carnaval”.

Na Roma Antiga e na Grécia também se promoviam comemorações parecidas com as dos egípcios, em forte oposição à vida diária. No entanto, na Grécia, como a oficialização do culto a Dionísio³, eram realizadas procissões nas quais a imagem do Deus era transportada em barcos com rodas – como no Egito -, as chamadas *carrum navalis*, citada anteriormente,

³ Deus romano do vinho e dos prazeres.

simbolizando que Dionísio havia chegado a Atenas pelo mar. Seguindo o cortejo, uma multidão de mascarados e um touro, que depois seria sacrificado, andava pelas ruas de Atenas em empolgantes passeatas. Tais festas, que se desenvolveram no séc. VI a.C. acabaram por dar início as “bagunças dionisiacas” e por conta do seu apelo ao Deus do prazer, foram fortemente mal faladas no séc. V a.C., no auge da evolução do desenvolvimento artístico e cultural da Grécia.

Esse período de oposição à rotina, é o que dá suporte às definições de “sagrado” e “profano”. Sebe (1986) chamou esse período de “tempo extraordinário” e menciona que em determinados momentos da história, o carnaval era tido como sagrado, uma vez que era apontado como a interrupção do cotidiano com o objetivo da conquista de um “espaço utópico”. O carnaval, então, revelou uma diversidade de significações, por conta de ser associado a diversos rituais e costumes em diferentes períodos históricos da humanidade.

No entanto, segundo Nogueira (2008), a “oficialização” do carnaval, ocorreu em 1091 decretado pela Igreja Católica, onde foi reconhecido como o período onde era permitida a subversão de valores cotidianos e rituais de inversão, como ocorria antes, onde homens e as mulheres trocavam os seus papéis, sendo considerada como a época da desordem institucionalizada. A ocasião de oficialização ocorreu durante o papado de Urbano II, que decretou que as comemorações deveriam anteceder a Quaresma, período de privações e abstinências que se iniciam na quarta-feira de cinzas e vão até a Páscoa.

Com o poder absoluto da Igreja, sua determinação foi aceita rigorosamente, não havendo contraditores perante o período de “adeus à carne” e assim, os dias que antecediam a Quaresma, eram conhecidos como *carne vale*, e vistos como um período em que era permitido comer e beber excessivamente e festejar o máximo para respeitar os padrões determinados pela Igreja. Conforme Nogueira (2008, s/p) “o *carne vale*, ou carnaval era, portanto, um instrumento da igreja que funcionava como espécie de válvula de escape para as pessoas liberarem as tensões e dificuldades da vida cotidiana, podendo, assim, condenar com mais rigor todos os excessos anuais”. Diante disto, o período de festejo do carnaval começou a ser incorporado nas mais diferentes culturais e em diversos locais do mundo.

Durante o período do Renascimento e Iluminismo – séculos XV e XVIII – o carnaval era visto como instrumento de poder e influência, começando a ser mais voltado às manifestações da elite, distanciando-o do popular.

3.2 Carnaval no Brasil

No Brasil, conforme aponta Nogueira (2008), o carnaval foi trazido no século XVI pelos primeiros colonos portugueses, onde era conhecido como *entrudo*, do latim *introitos*, que significava “entrada”, no qual a Igreja intitulava como o começo da Quaresma. Foi fortemente difundido até o fim do século XIX, onde era empregado em ambas as classes: elite e popular. Até esse período, existia uma divisão entre as duas formas de brincadeiras, conhecidas como: *entrudo popular*, praticado pelo povo; e *entrudo familiar*, praticado pela elite.

No século XIX, foram incorporados elementos culturais da sociedade francesa à cultura brasileira, por conta da influência da Missão Francesa⁴. E então, a partir da Independência do Brasil, o modelo cultural francês acrescentou ao “novo” Brasil. A partir dos anos 40, os bailes carnavalescos elitizados – excluindo os *entrudos populares* - à moda francesa eram realizados em centros urbanos, mas aponta-se que em 21 de fevereiro de 1846, no Rio de Janeiro, no Teatro São Jenuário, o evento ganhou proporção e foi incorporado na identidade brasileira.

A festa tornou-se fortemente elitizada e com isso, criaram grupos ditos como “Sociedades Carnavalescas”, que realizavam desfiles pelas ruas, com caminho estabelecido com guarda policial, para evitar quaisquer envolvimento do *entrudo popular* com a festa da elite.

Já no século XX, conforme Ferreira (2004) o carnaval não era mais associado às práticas marginalizadas, de desmoralizações e sim considerado como a maior manifestação popular do Brasil. Assim, o carnaval brasileiro foi estabelecido como um evento de toda a comunidade.

O carnaval em seu início era momento de “brincar” e festejar, assim primeiramente brincavam-se nos bailes com máscaras e blocos na rua. Outro elemento que incorporou o carnaval, determinando-o genuinamente brasileiro, foi a introdução do ritmo “samba”. O ritmo *samba (semba)* entre o povo quioco Angolano, quer dizer brincar, divertir-se, já para o povo baongo e congus, representa uma dança em que um participante bate contra o peito do outro.

Conforme Mattos (2011), em meados do século XIX, diversos africanos e seus descendentes nascidos na Bahia, migraram para a região Sudeste do Brasil. No Rio de Janeiro, a população “afro-baiana” acabou formando o que era conhecido como “Pequena África”, que ocupava a região em que hoje situa-se o Sambódromo. Quando essa comunidade se reunia, o

⁴ Grupo de artistas franceses que tinham o objetivo de estabelecer o ensino acadêmico das artes plásticas no Brasil.

chamado “samba rural” acontecia nos quintais das casas, com sua característica cadenciada pelas palmas, o toque do pandeiro e o raspar da faca no prato, era dançado à moda angolana. Diante deste momento, originou-se o samba urbano carioca, brincado no morro “quando o Rio de Janeiro passou por um processo de urbanização e intervenção pública e, por consequência, a população pobre e negra carioca foi obrigada a morar nos morros” (ibidem, 2011, p. 195).

No fim de 1920, nasceu uma nova percepção nas rodas de samba e de batuque nos botequins dos morros do Rio de Janeiro, apontando as escolas de samba que surgiram nessa época nas favelas do Rio de Janeiro. Os sambistas deste período utilizavam instrumentos como: surdo, a cuíca, o pandeiro e o tamborim, constantemente relacionados à malandragem e à boemia, temas recorrentes em suas canções. O samba concebido nos morros foi apresentado à classe média carioca, sendo fortemente apreciado e valorizado, conseqüentemente e involuntariamente, o samba desceu o morro e invadiu a avenida nos desfiles de carnaval e as residências cariocas por meio do rádio e da indústria fonográfica, evidenciando assim, o momento do surgimento da manifestação que temos hoje.

3.3 O carnaval como elemento da Identidade Brasileira

O autor DaMatta (1997) revela que o carnaval é um evento que permite sentir a própria continuidade como grupo, permitindo totalizar gestos, relações e atitudes, notadas como elementos de construção do próprio “coração” do brasileiro.

No Brasil, no início do século XX, havia uma tentativa de intelectualidade brasileira em compor um discurso da identidade nacional que, até então, era abstrata e diluída entre as múltiplas identidades regionais, onde, anteriormente, no Brasil colônia, não ultrapassavam-se barreiras e nenhuma identidade transcendia à regional. Após a proclamação da República estavam sendo expostas as grandes contradições perante a determinação de uma identidade para o Brasil, muito disso por conta da diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira, apontando assim a reflexão: como determinar uma identidade a uma nação miscigenada?

Assim, com a Revolução de 1930, o Estado pelo anseio de integração nacional, visionando uma unidade – Brasil -, com o auxílio de intelectuais, começou a moldar a base de uma ideologia pondo os mitos e heterogeneidades culturais do povo brasileiro, contemplando no mesmo nível, a construção simbólica da identidade brasileira.

Desse modo, o carnaval foi elementaríssimo para esta construção e uma valorização do que era “genuinamente nacional”. Podemos dizer que no período do movimento modernista em meados de 1920, foi um momento de grande importância para o

carnaval reconhecido como elemento da identidade. Segundo Ferreira (2004, p.250), havia duas correntes de pensamentos nacionalistas, a primeira buscava civilizar o Brasil perante aos moldes europeus e a segunda “buscaria, ao contrário, valorizar as manifestações carnavalescas mais ligadas à cultura do ‘interior’ do país, que expressariam a essência da ‘alma’ brasileira”.

Outro momento da história que contribui bastante para a relevância da identidade brasileira e do carnaval como expressão cultural do Brasil, foi a valorização da cultura negra na Europa, diante da corrente vanguarda parisiense - chamada de “negrofilia”-.

Estes pontos foram elementos que se juntaram às tensões entre o Grande Carnaval – elite – e o Pequeno Carnaval – povo -, como citado no tópico anterior, sobre o anseio de transformar o carnaval em um ambiente elitizado, no papel assumido pelo poder público em regulamentar uma manifestação que sempre foi genuinamente do povo.

No período da constituição do Estado Novo e do golpe de 64 a ideologia do Estado girava em torno da diversidade nacional, reconhecendo o país como mestiço. Assim, o evento adquiriu identidades e símbolos, sendo estes, elementos representativos da alma social da população, pautada na boa relação da diversidade étnica e cultural do país. Dessa forma o carnaval foi se concebendo não como uma mera manifestação civil entre ambas as partes, mas, com espírito integrativo, de negociação e de união, onde, mesmo dominado pela elite, expressava o gosto dos populares.

Vale salientar que esta identidade se modifica, conforme já dito em um momento, de que é constituída de diversos elementos, que constituem outras identidades de determinadas regiões do Brasil. Nesta perspectiva, apresentamos os próximos dois tópicos, que serão direcionados para o objeto deste estudo, o Carnaval de Rua de Uruguaiana.

3.4 O município de Uruguaiana

Uruguaiana é localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, possui uma área de 6.562 km², cuja composição distrital é: 1º distrito (zona urbana; Uruguaiana; zona rural; Imbaá), 2º distrito (Vertentes), 3º distrito (Plano Alto), 4º distrito (João Arregui) e 5º distrito (São Marcos). Faz fronteira com a República Argentina e próxima da fronteira com Uruguai, limitando-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com a Barra do Quaraí, ao leste com Alegrete e Quaraí.

Conforme a história, a região dos Pampas foi cenário de disputas territoriais entre a Coroa Espanhola e Portuguesa entre os séculos XVI e XIX, diversos tratados foram assinados

por ambas as partes, assim como guerras de conquistas foram disputadas entre seus habitantes e os Estados, antes e depois dos acordos de paz e da divisão dos territórios.

A cidade teve origem na Revolução Farroupilha, e segundo dados obtidos no site oficial da Prefeitura, a partir do ano de 1835 com o desenvolver da Revolução Farroupilha, o governo republicano apoderou-se de toda margem do Rio Ibicuí, diante disto, teve-se a necessidade de fundar uma povoação à esquerda do Rio Uruguai, conveniente para a vista militar e também fiscal, pelo forte contrabando.

Antes de chegar a categoria de cidade, no início do século XIX, existia uma localidade chamada Santana Velha, local onde ocorreu sua primeira aglomeração de pessoas, assentada em uma posição geográfica que sofria com às cheias do Rio Uruguai⁵. Em Santana Velha funcionava um posto fiscal e um acompanhamento militar onde habitavam alguns moradores.

Conforme informações obtidas pela Biblioteca Municipal de Uruguaiana, no ano de 1840, ocorreu um grande avanço das águas, atingindo a população, diante disto, Joaquim dos Santos Prado Lima⁶ iniciou o tramite para a mudança do assentamento dos habitantes de Santana Velha. O novo povoado chamava-se Santana do Uruguai e teve suas demarcações e o traçado das ruas concebidas por Duque de Caxias e Domingos José de Almeida.

Em 29 de maio de 1846 elevou-se a categoria de povoação de Santana do Uruguai, chamando-se Uruguaiana. E somente em 1847, no dia 06 de abril, foi reconhecida como cidade perante a lei nº 898.

A distância entre Uruguaiana e a capital do estado do Rio Grande do Sul, o município de Porto Alegre, é de 634 km, com acessos pela BR-290 e BR-472. A cidade é a maior porta de entrada de turistas do Estado, registrando mais de cem mil turistas argentinos, chilenos, paraguaios e demais países. Segundo dados do IBGE/2016, o município tem uma população estimada em 129.720 habitantes, consolidando-se a maior cidade da região oeste em população.

As circunstâncias geográficas do município, limitando-se principalmente com a Argentina, conforme a Figura 1, contribuem com o comércio e intercâmbio, designando o fenômeno conhecido por “comércio formiga”, resultante do trânsito de pessoas residentes em localidades ou zonas fronteiriças do Brasil com os outros países que fazem fronteira com o mesmo, com o objetivo de adquirir mercadorias em quantidades permitidas pela fiscalização para o consumo. A importação e a exportação são realizadas através do porto seco fluvial, situado na cidade. Como afirmou jornalista Marina Corrêa (2013, p.10):

⁵ Rio que banha o município.

⁶ Político brasileiro, eleito deputado em 1842.

A principal atividade econômica de Uruguaiana é a agropecuária, com sua extensa lavoura de arroz, gado de corte e reprodução. (...) e possui o maior porto-seco da América Latina, por onde passam 80% das exportações nacionais em direção à Ponte Internacional, porta de entrada de mercadorias para países do Mercosul.

Figura 1 - Mapa parcial da cidade de Uruguaiana



Fonte: Google Maps (2017)

Por estar localizada no eixo do bioma Pampa e ter uma história fortemente ligada às guerras e a prática agropecuária nos séculos de formação política do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, é uma cidade fortemente vinculada ao tradicionalismo gaúcho.

Diante da realidade do município, fortemente enraizado à cultura tradicionalista gaúcha e de cultivo agropecuário, se torna espantoso às pessoas de outras regiões do Estado e também do país, a existência de uma festividade popular fixa no calendário do município e destacada na região, salientando os valores ligados à promoção da brasilidade através do carnaval e do samba.

Apenas do possível contraste entre o tradicionalismo gaúcho e o carnaval, é tido o evento cultural como elemento constituinte da identidade do município, onde enfatiza-se isto pela rica história de participação popular e de engajamento na sociedade local há mais de um século.

3.5 O carnaval de Rua de Uruguaiana

Segundo informações cedidas pela Biblioteca Municipal, no município de Uruguaiana, registra-se o primeiro dado sobre a população brincar de “carnaval” no ano de 1883, no século XIX, quando um grupo de mascarados brincava nas ruas do centro da cidade lançando águas de cheiro em grupos rivais. Enquanto no Rio de Janeiro ocorria o Entrudo, em Uruguaiana acontecia o mesmo.

Conforme Da Nova (2017), no fim do século XIX, o Entrudo perdeu seu espaço e surgiu outro movimento, os bailes carnavalescos e de máscaras, nos moldes Europeus. Os blocos carnavalescos brincavam o carnaval em dois coretos localizados em extremos do município ao som de bandas que alegravam as noites com marchinhas de carnaval.

Na primeira década do século XX, era oferecido pela elite de Uruguaiana, um desfile luxuoso em carroças que, desfilavam de forma organizada pelas ruas da cidade cantando suas marchinhas. O público prestigiava nas ruas o desfile de luxo que expunham o garbo e a elegância das elites.

Em 1912, há um marco na história do carnaval de Uruguaiana, surgindo dois grandes blocos carnavalescos, os “Democratas” e “Fenianos”, que incorporaram o “ar” de disputa, onde em via pública, apresentavam os seus carros de luxo, exaltando na maioria das vezes, a cultura européia..

Em contraponto com o Grande Carnaval, em 1925, de acordo com Da Nova (2017), houve o surgimento da primeira entidade negra de Uruguaiana, chamada Sociedade Beneficente União Filhos do Trabalho (SBUFT) (Figura 2). A iniciativa surgiu com o intuito de socializar e educar o negro, para incluírem-se em um âmbito de respeito e igualdade perante a elite da cidade, principalmente no que se diz à “brincar” o carnaval.

Figura 2 - Sociedade Beneficente União Filhos do Trabalho



Fonte: Acervo pessoal João Carlos da Nova.

Segundo a Biblioteca Municipal, no Rio de Janeiro, em 1933, foi introduzida a imagem do Rei Momo no Carnaval, e em Uruguaiana no ano seguinte. Para saudar o Rei Momo, era organizado um espetáculo e sua chegada se dava de barco pelo Rio Uruguai, enquanto os blocos e a população aguardavam a sua chegada com seus carros de passeio enfeitados, uma carreta e buzinas anunciavam a chegada do “rei festeiro” para dar início às festividades do carnaval.

No final da década de 50, em meados do século XX, o município sofria uma espécie de isolamento, a distância para os grandes centros do Brasil, fez com que sua cultura sofresse uma forte influência da Argentina e do Uruguai.

Fábio Pavão (2011), em seu artigo *Carnaval de Uruguaiana: o samba da fronteira pede passagem!*, publicado na revista *Textos Escolhidos de Cultura e Artes Populares*⁷, cita o jornalista e compositor Francisco Alves (2009), que afirma que ainda no período de isolamento, surgiam os primeiros blocos carnavalescos, a partir da chegada de fuzileiros navais vindos de quartéis do Rio de Janeiro, que se reuniam fardados para cantar sambas carnavalescos dos morros cariocas, de modo que contagiaram os moradores uruguaienses,

⁷ Revista com publicação semestral do Núcleo de Cultura Popular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Centro de Referência do Carnaval criada em 2004 contando com o apoio do Instituto de Artes e do Programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES) da UERJ. Fonte: < <http://www.latindex.org/latindex/ficha?folio=23042>> acesso em: 14/11/2016

com a inclusão de novos instrumentos modificando a cadência dos sambas até então vistos em Uruguaiana.

Assim, os fuzileiros criaram em 1951, um bloco de percussionistas, de categoria de Escola de Samba como no Rio de Janeiro e não bloco, como de costume na região, batizaram-no de “Filhos do Mar”, com a incorporação de novos instrumentos musicais e apresentação de um novo “molde” de carnaval, através da influência carioca. A escola existiu por três anos, até o fim do Destacamento dos fuzileiros navais em Uruguaiana, quando muitos dos militares foram deslocados para outras regiões ou retornaram para o Rio de Janeiro.

Em 1952, a família Miranda, conhecida na cidade, decidiu criar um grupo carnavalesco com batucada semelhante àquela tocada pelos fuzileiros, chamado “Manda-Chuva da Folia”. Em 1953, já tinham um rival em Uruguaiana, o grupo carnavalesco fundado por associados da SBUFT, chamado “Sociedade Recreativa e Cultural Os Rouxinóis”⁸. Com o passar dos anos, ambos começaram a implementar alguns quesitos no desfile, alguns que existiam nos antigos blocos, como a eleição de uma rainha anual, um casal de mestre-sala e porta-bandeira, também, foi incorporada a eleição de um enredo ou tema para apresentação do grupo em cada ano.

Através da iniciativa das duas escolas, começou a se multiplicar o número de grupos carnavalescos com a denominação de “Escola de Samba”, que enquadravam-se na forma de apresentação e nos quesitos do carnaval como evento.

Em 1970, foi fundada a segunda escola de samba da cidade, denominada “Cova da Onça”, iniciada por um grupo de garotos que batucavam seus instrumentos visando apresentação em um concurso musical que existia na época. O nome foi dado por conta do bairro em que se localizava a escola, onde se dizia que havia um bordel famoso nesta região que cobrava uma “onça” – moeda de ouro - como entrada, a “casa da onça” logo foi apelidada de “cova” e virou o apelido do bairro.

A partir disto, o carnaval começou a ter uma divisão de liderança, entre “Os Rouxinóis” e a “Cova da Onça”. Fortalecendo cada vez mais às agremiações e comovendo suas torcidas em cada conquista, assim como é possível ver na Figura 3.

⁸ Escolha de samba mais antiga de Uruguaiana.

Figura 3 - Os Rouxinóis festejam o título em 1973.



Fonte: Acervo pessoal João Carlos da Nova.

Esta disputa só foi quebrada a partir de 1990, com o fortalecimento de uma terceira escola de samba, a “Unidos da Ilha do Marduque”, nome dado por conta da proximidade do bairro em que a escola é localizada, na margem do Rio Uruguai.

Na época o luxo e a originalidade estavam presentes nos desfiles uruguaianenses, isso marcava a dedicação e o talento de bordadeiras e de carnavalescos na concepção de fantasias e alegorias que respeitavam os enredos⁹ de cada ano.

Em 1992 foi fundada a Liga Independente das Escolas de Samba de Uruguaiana (LIESU), sob o intuito de organizar o carnaval de Rua de Uruguaiana. A LIESU foi a gestora do evento de 1993 a 2009, após a gestão do evento ficou sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de Uruguaiana, que, em 2006, incluiu o evento no Calendário de Eventos Municipais.

Atualmente o evento é organizado em três noites de desfiles e as escolas de samba são divididas em três grupos, são eles: Grupo Especial, Grupo de Acesso e Segundo Grupo, uma divisão hierárquica definida pela apresentação nos dias de evento, onde as escolas buscam conquistar o prêmio de Primeiro Lugar do Grupo Especial.

A manifestação cultural mobiliza uma parcela da população uruguaianense, e movimenta o setor econômico do município, ocasionando a ascensão como um evento cultural, envolvendo um grande número de visitantes, mostrando o potencial econômico do

⁹ Tema escolhido para construção do carnaval.

evento, a partir do uso da cultura como mercado e também por fazer parte da história, como patrimônio e herança cultural do município.

4 . O PERCURSO METODOLÓGICO: ESTUDO DE CASO

A escolha da metodologia de pesquisa foi determinada desde o objetivo geral deste estudo, a compreensão de como o Carnaval de Rua de Uruguaiana se consolidou como um evento de relevância local, nacional e também internacional. Assim, desde os primeiros passos do percurso investigativo, para ascender o proposto, percebemos a necessidade de uma pesquisa de cunho qualitativo, com um olhar mais detalhado para o fenômeno, que por sua vez possibilitava vários modos de coletas de dados – pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, entrevista, entre outros -. Optamos pelo estudo de caso, por elencarmos ser capaz de auxiliar no entendimento do objeto, conforme reafirma Creswell *apud* Gil (1994, p.12) o estudo de caso é o processo onde:

[...] o pesquisador explora uma simples entidade ou fenômeno limitado pelo tempo e atividade (um programa, evento, processo, instituição ou grupo social) e coleta detalhada informação utilizando uma variedade de procedimentos de coleta de dados durante um período de tempo definido.

São diversas as definições para conceituar o estudo de caso, no entanto, a mais citada é de Yin *apud* Duarte (2001, p.32) “estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidências são utilizadas”. Além de enfatizar que sua utilização é essencial em estudos que objetivem descobrir “como” e “por que” certa questão ou situação aconteceu. Assim, sendo a metodologia adequada para contemplar o estudo sobre o carnaval de Uruguaiana, de forma descritivo, empenhamo-nos descrever a como e quais fatores contribuíram para a consolidação do evento.

Logo seguimos três momentos para o desenvolvimento do nosso estudo de caso, na primeira determinamos as questões necessárias para solucionarmos nosso problema de pesquisa, realizamos uma pesquisa documental e bibliográfica e também localizamos os contatos para a iniciação do trabalho de campo; na segunda, selecionamos as informações que nos seriam úteis do material bibliográfico e documental e aplicamos as entrevistas, com roteiro semiestruturado, dando liberdade aos entrevistados. Conforme Richardson (2008, p. 208) “em vez de responder à pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema”; e na terceira, a análise e interpretação do material, onde construímos de forma cronológica tópicos a fim de esclarecer o problema.

No princípio das investigações, encontramos poucas bibliografias sobre o carnaval de Uruguaiana, a partir de uma pesquisa, pode-se constatar a carência teórica, por ser um o objeto pouco explorado. Em uma busca geral, no banco da CAPES e na internet, sobre o objeto, foram encontrados cinco estudos, sendo eles: Dissertação *Carnaval Uruguaianense: A Cultura Fluminense Incorporada Pelo Gaudério e suas Resignificações nas Barrancas do Rio Uruguaiana*, da autora Marina Lopes Corrêa (2014); Tese do autor Fábio Oliveira Pavão (2010), *A Dança da Identidade: Os usos e significados do samba no mundo globalizado*; Duas bibliografias escritas por Ulisses Corrêa Duarte, sendo elas: Tese de Doutorado, sob o título de *Carnavais Além das Fronteiras: Circuitos carnavalescos e relações interculturais em Escolas de Samba no Rio de Janeiro, nos Pampas e em Londres* (2016) e o artigo *O carnaval de Uruguaiana nos circuitos carnavalescos dos pampas: notas sobre a análise da economia estética do espetáculo, o globalismo cultural e a antropologia dos objetos entre carnavais* (2015); assim como o artigo de Fábio Pavão (2011) *Carnaval de Uruguaiana: o samba da fronteira pede passagem!*.

Assim, apontamos ser impossível entender como o evento consolidou-se, pois nenhuma das fontes nos daria subsídios suficientes, assim, determinamos a necessidade da busca por fontes, ou seja, pessoas que tinham conhecimento e/ou viveram a consolidação, aqui às chamaremos de “personalidades do carnaval uruguaianense”, que tinham assim, a “história oral”¹⁰ do fenômeno, que nos auxiliaram a transformar esta história em bibliografia.

4.1 A coleta de dados: Personalidades do Carnaval de Uruguaiana

Muitos dados foram obtidos a partir da aplicação da pesquisa com as “personalidades do carnaval”. A escolha da amostragem foi estipulada com base na realidade, utilizamos a não probabilística por julgamento, isto é, elegeram-se casos julgados como típicos da população, sendo estas as “personalidades do carnaval uruguaianense”. Para definirmos as personalidades utilizamos da relevância das mesmas para o período em que o carnaval tornou-se fora de época, alternando consideravelmente, seu *modus operandi*.

Dessa forma, realizamos um mapeamento de pessoas envolvidas com o evento no município, diante da familiaridade da pesquisadora com o tema, houve uma facilidade em elencar os casos que realmente forneceriam subsídios concretos e verídicos para a construção da análise. Assim, criamos um mapeamento com nomes, estes apontados a partir de sua

¹⁰ Conceito apontado como nova área de pesquisa, tratado por Michael Pollak no artigo “Memória e Identidade Social” (1992).

relevância, sendo estes: gestores, carnavalescos, diretores de carnaval das escolas de samba, etc.

No primeiro levantamento apontamos 12 (doze) pessoas para compor a pesquisa, entre elas encontravam-se 07 (sete) ex-presidentes de escolas de samba; o ex-prefeito de Uruguaiiana, José Francisco Sanchotene Felice¹¹; presidente da LIESU¹², Newton Gomes; atual engenheiro do carnaval de rua de Uruguaiiana, Carlos do Canto; Luiz Augusto Scheneider, ex-prefeito de Uruguaiiana¹³ e o ex-presidente da escola de samba Os Rouxinóis, Jair Rodrigues.

Através deste primeiro mapeamento, por meio de contatos particulares da pesquisadora, foi possível conseguirmos o contato efetivo de algumas personalidades, outras foi impossível realizar a comunicação efetiva, por conta de diversos fatores: números de telefone desatualizado, negação ao retorno, choque de agenda, etc. Diante disto e por conta do tempo curto para a construção da pesquisa, o número de personalidades foi reduzido para 05 (cinco), o que consideramos, foi suficiente para a compreensão de como se deu a consolidação do carnaval de rua de Uruguaiiana. Este grupo final foi constituído com três pessoas que já estavam em nosso mapeamento, havendo a inclusão de duas personalidades, incluídos através de indicações.

Apresentaremos abaixo a Tabela 1 com os nomes dos entrevistados, data de aplicação da entrevista¹⁴ e sua relevância no cenário do evento.

Tabela 1 - Entrevistados

Entrevistado	Data de realização da entrevista	Relevância no cenário do Carnaval Uruguaiianense
Carlos do Canto	05/05/2017	Engenheiro responsável pela montagem estrutura da avenida onde ocorrem os desfiles desde 2012. Atualmente segue no mesmo cargo e na diretoria do Carnaval de Uruguaiiana.

¹¹ Mandato 2004 e 2008.

¹² Liga Independente das Escolas de Samba de Uruguaiiana

¹³ Mandato 2013.

¹⁴ Apêndice I

Jair Rodrigues	20/10/2017	Ex-presidente da escola de samba Os Rouxinóis e atual presidente da escola de samba Império Serrano. Também já foi presidente da LIESU.
Newton Gomes	20/10/2017	Servidor público e contador, já foi presidente anos consecutivos na LIESU, e atualmente é diretor do Conselho Fiscal da entidade.
Pedro Mutti	28/10/2017	Secretário de Obras no mandato do prefeito Sanchotene Felice e foi engenheiro e coordenador do carnaval no primeiro mandato do mesmo prefeito.
João Carlos da Nova	7/10/2017	Pesquisador, professor de história e músico, já prestou serviços à diversas escolas de samba de Uruguaiana, atualmente é diretor adjunto de carnaval da escola de samba Os Rouxinóis.

Fonte: elaborado pela autora.

As entrevistas foram aplicadas através do contato prévio e agendamento. Assim, a pesquisadora locomoveu-se até o município de Uruguaiana e realizou as entrevistas no local determinado por cada personalidade, estas foram gravadas em áudio e vídeo, e por fim, foi assinado por cada entrevistado um Termo de Autorização do Uso da Imagem, onde autoriza este estudo a realizar tais procedimentos: tomada de fotos, filmagens e entrevistas. Assim

como utilizar as informações coletadas para a realização desta monografia, possível audiovisual, livros acadêmicos, períodos científicos, artigos acadêmicos, etc.

A lista de questões originou-se no problema de pesquisa e teve a finalidade de dar suporte ao tema. O questionário aplicado nas entrevistas foi construído com perguntas que julgamos necessárias para compreender o objetivo geral da pesquisa.

Ao longo do processo de pesquisa, a entrevistadora buscou definir as questões, sua ordem, profundidade e forma de apresentação ao aplicar a pesquisa, salvem-se exceções que o roteiro foi modificado, para melhor andamento da entrevista. Nestes casos, a ordem foi modificada tanto pela indução da entrevistadora, como por conta do direcionamento que o entrevistado deu no decorrer da mesma.

Vale destacar que, além do suporte bibliográfico específico sobre o carnaval de rua de Uruguaiana e as entrevistas, utilizamos como fonte duas revistas da LIESU, cedidas ao estudo pelo personagem Newton Gomes, intituladas como *Revista LIESU*, edição I do ano de 2007 e edição II do ano de 2008.

5 O RELATO ORAL: A CONSOLIDAÇÃO DO EVENTO

A partir da pesquisa documental e bibliográfica, bem como das entrevistas aplicadas às personalidades do carnaval uruguaiano, foi possível compreender como ocorreu a consolidação do carnaval de Rua de Uruguaiana. Assim sendo, obedecendo à ordem do estudo de caso de: coletar, analisar e interpretar; o aqui descrito é fruto de nossa observação e percepção diante do relato oral dos entrevistados citados anteriormente, com as contribuições e registros de materiais impressos coletados.

Os tópicos construídos narram e respeitam o caminho cronológico dos acontecimentos, contemplam os momentos mais importantes que ocasionaram à consolidação do evento. Assim como, a partir da investigação, pudemos constatar que um eventual “problema”, involuntariamente, proporcionou os holofotes nacionais e internacionais para Uruguaiana, fazendo com que o carnaval de rua se tornasse fora de época.

5.1 A interdição da quadra de ensaios da escola de samba Os Rouxinóis.

Em janeiro de 2005 a escola de samba “Os Rouxinóis”, na época pentacampeã do carnaval, teve sua quadra de ensaios interditada por uma ação judicial no Ministério Público, devido à denúncia de um vizinho, que acusou a agremiação de durante seus ensaios, ultrapassar o limite de decibéis estabelecido por lei.

A situação resultou no cancelamento das atividades da agremiação. Quando questionado sobre o ocorrido, o presidente da escola, Jair Rodrigues (2017) declarou que foram realizadas intervenções judiciais por parte dos “Os Rouxinóis”, para poder continuar com os ensaios, mas devido ao Ministério Público, resultou em um atraso considerável que impedia a escola de apresentar-se no evento na data prevista – feriado nacional de carnaval, período que antecede a Quaresma -.

Diante do problema, o presidente Jair Rodrigues entrou em contato com o prefeito Sanchotene Felice para buscar uma solução que pudesse resolver o problema. Assim, todos representantes das escolas de samba de Uruguaiana, da LIESU e o Secretário de Obras, Pedro Mutti, nomeado pelo então prefeito como Coordenador de Carnaval, ficou responsável por essa demanda; reuniram-se no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Uruguaiana para dialogar e procurar uma solução que impedisse a “saída” dos “Os Rouxinóis” do carnaval de Uruguaiana. Conforme apontou Pedro Mutti (2017) em entrevista, na referida reunião a escola

expôs a situação negativa, onde não podiam ensaiar e conseqüentemente arrecadar fundos, e com isso não poderiam realizar o desfile.

5.2 A Iniciativa de Pedro Mutti e o Carnaval Fora de Época de Uruguaiana

Este tópico foi criado como forma de reverenciar e reconhecer o responsável pela iniciativa que ocasionou o marco da consolidação do evento, que por muitas vezes, foi deixado nos “bastidores” e reconhecido por poucos, ou muitas vezes sua importância é desconhecida, como para nós, anteriormente à realização das entrevistas. Todo o material coletado – bibliografias e documentos - reverenciam ao ex-prefeito Sanchotene Felice e nunca citaram o senhor Pedro Mutti, nomeado pelo prefeito para solucionar o problema.

A reunião no Salão Nobre da Prefeitura Municipal de Uruguaiana marca o momento determinante para a transição e transformação do carnaval de Rua de Uruguaiana, que assinalou a nova “cara” do evento.

Segundo Carlos do Canto (2017), o momento em que ocasionou a transição do Carnaval de Rua de Uruguaiana, foi uma sugestão sem intenções mercadológicas ou prévias planejadas, conforme destacou na entrevista “se deu em uma reunião na Prefeitura com a Comissão de Carnaval – LIESU acredito que em tom de brincadeira, o engenheiro Pedro Mutti, Secretário de Obras da época, sugeriu a mudança de data, como única saída” (CANTO, 2017).

Como confirma Pedro Mutti (2017):

Ai surgiu a ideia, mas então vamos transferir o carnaval, levar o carnaval para o fim de fevereiro, início de março. Dei essa ideia, pois era a maneira para procurar achar a solução para “Os Rouxinóis” e nós também, para podermos organizar o carnaval, a Prefeitura, em si, também não tinha tempo para organizar o carnaval. (MUTTI, 2017)

Tal qual reafirmou Newton Gomes (2017):

Fazendo justiça ao criador (...) Pedro Mutti, que chegou e disse assim: “Gente, quem sabe a gente não muda a data do carnaval, para mais uns quinze dias e como eu sou Secretário de Obras, falo com o prefeito Sanchotene Felice para que fizesse um projeto de lei ou um Decreto Municipal, mudando a data do carnaval, criando o Carnaval Fora de Época. (GOMES, 2017)

À primeira vista, a solução proposta por Pedro Mutti, foi aceita por grande parte dos representantes das escolas de samba, presentes na reunião, onde a transferência seria decidida pela maioria, através de votação.

Os carnavalescos, quase todos, aceitaram, quem não tava aceitando muito era o prefeito. (...) Levei a ideia pra ele, lá no gabinete: “Olha Prefeito, temos uma solução para o carnaval, é transferir, já que “Os Rouxinóis” estão com esse problema aí, que não pode ensaiar e o carnaval sem “Os Rouxinóis” (...) vai perder um pouco a graça”. (MUTTI, 2017)

Com essa decisão, houve um forte conflito com a Igreja Católica, por festejar o carnaval em época de Quaresma, mas logo a objeção foi solucionada por intermédio de Newton Gomes, que, por meio de uma reunião com o Bispo Dom Augusto Petró, Newton pôde apresentar uma “defesa” e neutralizar a situação, conforme ressaltou:

Eu falei com o bispo, na época fui lá e tive uma entrevista com o bispo e expliquei pra ele que nós éramos católicos e que a grande maioria nossa frequenta a igreja e que respeitamos a igreja, respeitamos a quarentena de páscoa, mas que a festa popular, embora seja uma festa profana, na visão da igreja, nada tem a ver com a religiosidade. E o bispo foi muito bem colocado dizendo que não, que ele também era a favor da festa popular. (GOMES, 2017).

Assim, após o convencimento por parte do engenheiro para com o prefeito, de Newton Gomes para com o bispo, os dois dos problemas estavam resolvidos e, com aproximadamente mais 15 (quinze) dias de ensaio, “Os Rouxinóis” poderiam se preparar para o desfile. Ainda sem a objeção da igreja, não haveria grande rejeição por parte dos católicos. Mas, em termos burocráticos e tendo em vista que, a escola ainda precisaria ensaiar, ainda tinham que resolver a negativa com o Ministério Público.

Diante disso, Pedro Mutti, juntamente com Newton Gomes e Cláudio apontaram outra saída, alterar a lei dos decibéis, que até então era regida pela lei nacional. O obstáculo também já tinha sido empecilho para o acontecimento do carnaval de Rua de Porto Alegre –RS, então, através do contato com o primo de Pedro Mutti, Evaristo Mutti (na época presidente da associação das escolas de samba de Porto Alegre) conseguiram cópia da lei criada na capital, e, a partir de adaptações e conceberam a lei de decibéis do município de Uruguaiana, que por intermédio e sanção do prefeito Felice, levaram até a Câmara de Vereadores de Uruguaiana, para ser votada, conforme apontou Pedro Mutti (2017):

O Newton Gomes e o Cláudio Brito, me procuraram e apontaram a necessidade de mudar a lei, então eu disse, vamos mudar a lei. Eles tiveram a iniciativa e eu abracei

a causa. Vamos mandar pra Câmara e vamos aprovar na Câmara, qual é o vereador que vai querer votar contra o carnaval de Uruguaiana? (...) Aí se conseguiu a cópia da lei de Porto Alegre, aí eu tratei de encaminhar junto com a administração a mudança da lei. (...) A lei tinha que ser num período de sessenta dias anteriores aos desfiles das escolas de samba, num horário X, abria-se uma exceção dentro da lei, medidos o valor exato e dava 85 dB. Então “Os Rouxinóis” tomaram algumas providências, na acústica, para cumprir a lei.

Mas as coisas, não paravam por aí, a lei foi aprovada, mas mesmo assim a escola de samba, juntamente com a LIESU, teve que ir defender-se no Supremo Tribunal Federal, por conta de que os promotores responsáveis, acusavam de que não cabia ao município legislar, e, portanto, não poderiam alterar a lei Federal. Mas, mesmo com esses impedimentos, a causa foi ganha no Supremo e, assim, a Lei Municipal nº. 3434/2005 (Anexo 1) entrou em vigor no município de Uruguaiana, legalizando os ensaios e liberando “Os Rouxinóis”. Nascia então o Carnaval Fora de Época de Uruguaiana, contrapartida para transformações que evidenciarão o evento como um dos melhores do país.

5.3 A consolidação: Fatores determinantes

A contrapartida para a consolidação se deu a partir da mudança de data, em 2005, que a primeira vista, visualizada como um “problema” foi o primeiro passo para tornar o evento reconhecido em âmbito nacional e internacional. No ano, haviam 6 (seis) escolas no Grupo Especial, conforme o Quadro 1, que desfilaram na avenida Presidente Vargas.

Quadro 1 – Escolas do Grupo Especial 2005

Escolas do Primeiro Grupo
E.S. Unidos da Cova da Onça
E.S. Unidos da Ilha do Marduque
E.S. Os Rouxinóis
E.S. Deu Chucha na Zebra
E.S. Bambas da Alegria
E.S. Acadêmicos do NEgão

Fonte: LIESU.

A partir de pesquisa e dos relatos dos entrevistados, sintetizamos a consolidação através de dois fatores que ocasionaram o fortalecimento do evento: as celebridades do carnaval carioca e a divulgação. Também é necessário e justo destacar que a consolidação do evento e sua

construção se deram a partir de esforços de diversas pessoas, conforme Newton Gomes (2017) relatou: “Na verdade, várias pessoas abnegadas, têm no seu próprio contexto o samba e o carnaval, que fizeram com que a festa acontecesse”.

Desse modo, conforme Jair Rodrigues (2017), a consolidação foi construída a partir de 2005 até 2010, onde, ano a ano, o evento ganhou mais visibilidade, sendo este o período que determinou a efetivação do evento, ganhando credibilidade. Isto se concretiza com a fala do ex-presidente dos “Os Rouxinóis”:

Com o primeiro ano do Carnaval Fora de Época, vimos que a ideia deu certo, o pessoal de fora começou a vir, pessoal do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Uruguai, Argentina, enfim... a gente viu que deu certo, aí a gente fez o outro ano de novo, fora de época e começou a crescer. Nós começamos com oito mil componentes na avenida, passou pra doze mil, pra quatorze mil, aí eu fui ser presidente da liga, quando fui presidente da LIESU, foi em 2009, 2010, veio vinte e uma mil pessoas para assistir o carnaval. (RODRIGUES, 2017)

Na mesma linha de pensamento, Jair Rodrigues (2017) afirmou que em 2010 foi o ano em que todo trabalho construído veio à tona, principalmente por uma estratégia que fortalecia os laços do carnaval de Uruguaiana com o carnaval do Rio de Janeiro.

Mas na visão de Da Nova (2017), em momentos isso se diferencia, o historiador concorda com a ideia de que a consolidação teve início em 2005, mas passou por um processo de evolução constante, mas afirma que no ano de 2007, foi o ápice do carnaval de Uruguaiana, contrariando o que disse Jair Rodrigues. Isso se justifica por Da Nova ressaltar que, em 2007, os quesitos de julgamento das escolas foram melhorados, sendo eles: Samba-Enredo, Harmonia, Bateria, Enredo, Fantasia, Alegoria e Adereços, Evolução, Comissão de Frente, Abre-Alas, Conjunto e Mestre-Sala e Porta Bandeira; teve uma apresentação muito equilibrada, principalmente no que se diz samba-enredo, pois após o “novo molde” de carnaval apresentado em Uruguaiana, as Escolas de Samba do Grupo Especial (Quadro 2) entusiasmaram-se a manter o nível e, assim, cada vez mais, apresentaram um espetáculo de alto nível e luxo.

Quadro 2 – Escolas do Grupo Especial 2007

Escolas do Primeiro Grupo
E.S. Os Rouxinóis
E.S. Unidos da Cova da Onça
E.S. Unidos da Ilha do Marduque

E.S. Deu Chucha na Zebra
E.S. Unidos da Toca do Lobo
E.S. Bambas da Alegria

Fonte: LIESU.

5.3.1 O Glamour: Ponte aérea Uruguaiana X Rio de Janeiro

A credibilidade constituída a partir de 2005 possibilitou a presença de profissionais renomados que passaram a desfilar nas agremiações locais. Marconi (2009, s/p) afirma que “um único evento ou aparição pode projetar uma imagem, mas a reputação é testada com o tempo, normalmente sugerindo história, consistência e certo nível de previsibilidade no desempenho ou comportamento”. A história do carnaval de Uruguaiana tornou-o uma das referências no país, devido à grande proporção que tomou e ao valor agregado ao evento, principalmente, a partir do envolvimento das personalidades do carnaval do Rio de Janeiro. Conexão que já fazia parte da história do carnaval em Uruguaiana, através do primeiro contato em 1950, com a chegada dos fuzileiros navais no município.

Após a determinação da mudança de data do evento e a concepção do Carnaval Fora de Época de Uruguaiana, Pedro Mutti (2017) ressaltou a iniciativa de Jair Rodrigues, um personagem que deve ser destacado, na história do carnaval de Rua de Uruguaiana, onde durante a reunião de “solução”, conforme apontado anteriormente, Jair chama o engenheiro e diz: “Se tu conseguir mudar a data, convencer o prefeito, eu trago celebridades do carnaval do Rio de Janeiro e aí sim, transformamos o carnaval” (MUTTI, 2017).

O então presidente da agremiação “Os Rouxinóis”, Jair Rodrigues, começou a investir no carnaval para dar credibilidade ao mesmo e destacar a sua escola entre as demais, aproveitou a oportunidade de o carnaval de Rua de Uruguaiana tornar-se fora de época e começou a pensar no que poderia diferenciar a cidade entre as demais, na medida em que, os holofotes focariam a fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. “Vamos ter que fazer uma coisa diferente aqui em Uruguaiana, temos que trazer artistas do Rio de Janeiro, de nome, que tenham uma bandeira, que possam tornar o carnaval de Uruguaiana visto e que possam fazer o carnaval crescer.” (RODRIGUES, 2017.)

Na época, conforme já visto, na gestão de Jair Rodrigues, João Carlos da Nova era o diretor de carnaval da escola, assim por sua rede de contatos no Rio de Janeiro, apontou a possibilidade desta “ponte aérea”, profissionalizando o carnaval local com a vinda de celebridades renomadas para agregar à festa popular de Uruguaiana.

Como aponta Da Nova (2017):

A consolidação vai acontecer da seguinte forma, eu tinha um tramite muito grande dentro do carnaval do carnaval carioca, conheço muitas pessoas lá, então eu conhecia uma amiga que era esposa dum policial federal daqui de Uruguaiana que moravam no Rio de Janeiro e eu sabia que no prédio em que eles moravam, morava a Magali, filha do Neguinho da Beija Flor, e eu disse para o presidente, vamos trazer um artista lá do Rio? Lá no Rio os desfiles já vão ter terminado e então poderão desfilar aqui. (DA NOVA, 2017)

O contato para a confirmação do primeiro nome, o Neguinho da Beija-Flor, demorou por volta de seis horas, conforme Da Nova (2017). O intérprete até então tinha representado apenas a escola de Nilópolis e não poderia quebrar a hierarquia de tomar alguma decisão sem o aval do presidente de honra da escola carioca, Anízio Abraão David, que assim que tomou conhecimento do convite, sem pestanejar, autorizou a vinda do Neguinho da Beija-Flor (Figura 5) para o carnaval uruguaianense.

Diante da vinda das celebridades, Da Nova (2017) apontou a satisfação do intérprete em participar do carnaval e apresentou a Valéria Valenssa¹⁵ (Figura 6) à frente de sua bateria, com apenas pinturas pelo corpo, sendo acompanhada pelo esposo, Hans Donner (Figura 7), design gráfico renomado e responsável por toda programação visual da Rede Globo.

Aí trouxe o Neguinho da Beija-Flor, era o astro na época, até hoje é, se te falam em Beija-Flor, quem tu conhece? Tu vai pensar, Neguinho da Beija-Flor. Aí eu digo, e mulher? A Globeleza. Mandei um pessoal meu procurar a Globeleza e o Neguinho, aí conhecemos o marido dela que é o Hans Donner, que é o mago da mídia no mundo. Aí veio os três, o Neguinho puxando pros rouxinóis, a Valéria de madrinha da bateria. (RODRIGUES, 2017).

¹⁵ Símbolo do carnaval, criado através da Rede Globo, pela vinheta da Globeleza, onde apresentava a época do carnaval e divulgava as escolas de samba e seus desfiles, através do samba no pé com apenas pintura pelo corpo.

Figura 4 - Neguinho da Beija-Flor no desfile de 2005 em Uruguaiiana.



Fonte: Acervo pessoal João Carlos da Nova

Figura 5 - Globeleza no desfile de 2005 em Uruguaiiana.



Fonte: Acervo pessoal João Carlos da Nova

Figura 6 - Hans Donner no desfile de 2005 em Uruguaiiana



Fonte: Acervo Pessoal João Carlos da Nova

A presença de Valéria Valenssa foi um momento de extrema comoção no carnaval de Uruguaiiana, Da Nova (2017) destacou que, perto do recuo da bateria, entrada obrigatória que as baterias das escolas de samba do primeiro grupo devem realizar, em frente ao Palanque Oficial o desfile parou. “Quando a Globeleza chega na frente, simplesmente entraram repórteres argentinos, uruguaios, rádios de tudo quanto é lugar do estado, era um mar de cem pessoas, jornalistas, assim, a escola se dividiu em duas, nós não conseguíamos controlar”. (DA NOVA, 2017)

Dessa forma, na medida em que a presença das celebridades apontava todos os holofotes para Uruguaiiana, este momento apresentou o outro lado da visibilidade a escola de samba, naquele ano, perdeu o carnaval e foi criticada pelos especialistas. Mesmo que a entrada da imprensa não tenha sido responsabilidade da escola de samba e, diante deste acontecimento, no próximo ano, a LIESU, gestora do carnaval, tomou diversas providências que impediam a entrada de jornalistas na avenida do samba, facilitando o trabalho dos mesmos, onde aí, encontrou-se a saída que foi de colocar câmeras na parte superior da pista, sendo montada assim, toda uma estrutura para a cobertura do Carnaval Fora de Época de Uruguaiiana. Por consequência disto e da consolidação, houve transmissão ao vivo da

TVCOM¹⁶ e, até hoje, há a transmissão de uma gama de emissoras de rádio e TV durante o desfile.

Diante da proposta verde e branco¹⁷, as celebridades cariocas, tomaram conta de postos relevantes dos desfiles de Uruguaiana, onde assim, o restante das escolas começaram a tomar a mesma iniciativa dos “Os Rouxinóis”.

As escolas de samba até então já trouxeram nomes como: Ana Paula Evangelista, passista importantíssima no carnaval carioca; a modelo e atriz Nana Gouvêa; Viviane Araújo, rainha da bateria da escola de samba carioca Salgueiro; o promotor David Brazil; Adriana Bombom, os intérpretes Wantuir (atual puxador dos “Os Rouxinóis”), Leonardo Bessa, Ito Melodia, Igor Sorriso, etc; entre outros ícones do carnaval brasileiro. Também podemos ressaltar a presença, no ano de 2017, do especialista em carnaval Milton Cunha, comentarista do carnaval da Rede Globo, assim como, o atual carnavalesco da escola de samba Ilha do Governador, figurinista da Rede Globo, o uruguaianense Severo Luzardo, grande nome do âmbito carnavalesco, que atualmente também é carnavalesco da escola de samba “Os Rouxinóis”.

A grande ênfase que Jair Rodrigues deu ao carnaval de Uruguaiana, trazendo celebridades e aproveitando o momento para a implantação de uma estratégia de visibilidade, despertou algo inovador para a região da Fronteira Oeste e o Rio Grande do Sul, transformou o evento em referência no Estado e fora dele também (DO CANTO, 2017).

O carnaval de Uruguaiana movimenta o setor econômico do município, a ascensão como um espetáculo cultural, envolve um grande número de visitantes, atrações nacionais, principalmente das escolas de samba do Rio de Janeiro e São Paulo, aumentando a circulação de recursos no comércio e na rede hoteleira e efetivando-o como um potencial econômico, a partir do uso da cultura.

O autor Ulisses Corrêa Duarte (2015, p.137) usa o termo “economia da estética” e aponta que “chamamos de economia estética do espetáculo essa conjunção de fatores engendrados e entrelaçados que definem a legitimação social do evento ante a opinião pública, por critérios ligados à primazia do visual”. O nível trazido para os desfiles a partir da influência direta dos grandes centros carnavalescos proporcionou maior visibilidade ao evento, apostando cada vez mais em luxo, celebridades e excelência técnica.

O desenvolvimento do carnaval para o turismo, explica os investimentos por parte dos gestores – patrocínios conquistados por parte da LIESU, Prefeitura de Uruguaiana e

¹⁶ Canal do Grupo RBS.

¹⁷ Cores da escola de samba “Os Rouxinóis”.

investimentos de pessoas físicas diretamente nas escolas de samba -, pelo ganho para o comércio e o incremento de uma “indústria cultural”, que distribui renda e fomenta o desenvolvimento econômico e cultural da cidade. Além disso, o evento faz parte da história, patrimônio e herança cultural do município.

5.3.2 Divulgação e Visibilidade

Outro elemento importantíssimo que possibilitou a consolidação do Carnaval de Rua de Uruguaiana foi a articulação e a divulgação, desenvolvida pela LIESU. A partir da mudança de data do evento, e a determinação do Carnaval Fora de Época de Uruguaiana ou Carnaval Temporão, o então presidente da LIESU, Newton Gomes, entrou em contato com o radialista, coordenador de Carnaval da Rádio Gaúcha, do Grupo RBS, Cláudio Brito. De acordo com Newton Gomes (2017):

Uma das razões principais para o Carnaval Fora de Época foi a intervenção de Cláudio Brito (...) Cláudio Brito foi um dos grandes percursores da proposta da mudança do carnaval por auxílio ao convencimento do prefeito Sanchotene, também, além da divulgação por intermédio da Rádio Gaúcha, apresentando a proposta e a novidade das celebridades para o restante do país.

Sendo assim, a grande divulgação teve suporte e auxílio de Brito, que em seus programas radiofônicos, instigava a curiosidade dos ouvintes, em conhecer o “novo modelo” de carnaval gaúcho, além de enfatizar a presença das celebridades, até então, nunca vistas no sul do país. Além disso, “abraçou” a causa do carnaval de Uruguaiana, como disse Gomes (2017):

O Cláudio Britto disse, em uma reunião que teve antes do debate das eleições que elegeram o Prefeito Felice, eu levei a proposta para ele de um sambódromo aqui em Uruguaiana, e com isso, ele me disse que seria um dos grandes batalhadores do carnaval de Rua de Uruguaiana (...) Antes da proposta finalizada do Carnaval Fora de Época, apresentei esta saída para ele, e ele assim, foi um dos grandes articuladores para sair o evento nestes moldes.

O próprio Cláudio Brito, em entrevista publicada na revista da LIESU, edição II do ano de 2008, apontou que:

O carnaval de Uruguaiana tem sua própria natureza e são marcantes suas características próprias. As razões de seu sucesso vêm de suas origens, mas é indubitoso reconhecer que os últimos anos foram decisivos para que chegasse ao estágio atual de visibilidade e prestígio. A decisão de alterar o calendário dos

desfiles das escolas de samba foi inteligente e mostrou a agilidade e sensibilidade. (BRITO. 2008, p.10)

E também enfatizou o que já foi dito, por seu anseio em lutar pela causa uruguaianense:

A bússola deve ser a do interesse maior, o interesse de Uruguaiana. É a mola que me move todos os anos no rumo da Fronteira Oeste. Creio firmemente nas intenções dos apaixonados carnavalescos uruguaianenses. Sou um apaixonado também pela arte e pela cultura populares. Respeito intensamente todos os que dedicam suas vidas às agremiações carnavalescas que escolheram para alimentar seus anseios e devaneios. Repito para que fique bem claro: tenho profundo respeito por tudo o que os carnavalescos de Uruguaiana têm feito para o engrandecimento de sua grande festa, mas também me arvorou a querer participar dessa luta, por amor à causa e por autorização que até aqui me parece concedida, na medida em que tenho atendido às convocações que me chegam de Uruguaiana. Seja como for, sempre estarei presente. (BRITO. 2008, p.10).

A divulgação do evento também aconteceu através de grandes “parceiros”, como afirmou Newton Gomes (2017), durante o pré-evento, aconteceu uma movimentação por parte da LIESU, onde se intitulou na região - Itaqui, São Borja, Alegrete, Argentina, Uruguai, etc. – “Cônsoles”¹⁸ do Carnaval Fora de Época de Uruguaiana, responsáveis por organizar nas suas cidades, excursões para evento. Estes “Cônsoles” ganhavam suas diárias e o ingresso para o carnaval. Podemos assim, perceber uma estratégia da entidade gestora do evento em busca por visitantes, fortalecendo o turismo cultural. Conforme disse Gomes (2017), esta ação ocasionou um número exorbitante de turistas e pagantes nas noites do carnaval e, perpetuou pelos anos em que a LIESU era coordenadora do Carnaval.

Da mesma forma que, uma grande parcela desta divulgação, se deu também, por parte das celebridades, que começaram a apresentar aquele novo panorama de carnaval, onde o gaúcho, no período de 60 (sessenta) dias que circundavam o carnaval, apresentavam um cenário semelhante ao carioca, efervescendo a cultura popular uruguaianense. Assim como Brito (2008) relata sua experiência no Rio de Janeiro:

Ainda há poucos dias, no Rio de Janeiro, tive a oportunidade de confirmar. Cada vez que uma grande figura do carnaval carioca era entrevistada pela Rádio Gaúcha ou por Zero Hora, só se ouvia referências elogiosas a Uruguaiana. Os que já conhecem, querendo voltar. OS que ainda não chegaram até a Presidente Vargas ou as margens do rio Uruguai, cheios de curiosidade e interesse, inscrevendo-se para ver de perto os desfiles muito especiais das escolas de samba cujos nomes são citados e festejados com naturalidade por grandes profissionais do carnaval brasileiro. (BRITO. 2008, p.10)

¹⁸ Pessoas encarregadas da divulgação do evento em sua cidade.

Para Brito, Newton Gomes e Da Nova, a partir do ano de 2007, o carnaval de Uruguaiana tomou para si, outro molde de profissionalismo, com a vinda de jurados do Rio de Janeiro, apresentando outro olhar e representatividade do julgamento perante o nível carioca de desfiles, ocasionando assim, a conservação do alto nível de desfiles.

A inovação introduzida em 2007, com a vinda de jurados do Rio de Janeiro para o julgamento do Grupo Especial foi o toque de credibilidade que talvez ainda se precisasse acrescentar, pois o modelo anterior, marcado pela influência que a paixão local pudesse exercer, não se prestava à ideia de fazer de Uruguaiana o terceiro carnaval do país. (BRITO. 2008, p.10)

O evento é apontado como um dos melhores carnavais do Brasil, tal como aponta Fabio Pavão (2010, p.182) em sua tese de doutorado¹⁹, “na opinião de muitos, incluindo seus dirigentes, superou a festa da capital Porto Alegre e assumiu a condição de terceiro melhor desfile de escola de samba do Brasil, atrás apenas do espetáculo apresentado no Rio de Janeiro e em São Paulo”.

Na entrevista que realizamos com as personalidades, havia uma questão “O Carnaval de Uruguaiana era considerado por muitas referências como o terceiro melhor Carnaval do Brasil, em tua opinião, quando e porque isso aconteceu?”. A pergunta deve-se ao fato de não encontrarmos a resposta nas pesquisas bibliográficas e documentais que realizamos. Mas, a partir da resposta de Newton Gomes, pudemos descobrir o surgimento do referido “título”. De acordo com Gomes (2017), em agosto de 2006, especificamente nos dias 18, 19 e 20, aconteceu o 1º Seminário de Carnaval de Uruguaiana, no Clube Caixeral, no evento foram entregues troféus de reconhecimento para personalidades uruguaianenses do âmbito carnavalesco, e também haviam debates sobre o carnaval, com a presença de pessoas do carnaval brasileiro. Tais como: o radialista Cláudio Brito; a carnavalesca Elza Brongar da Fontoura; o carnavalesco Kaê Rodrigues; o jornalista Jorge André Brites; o artista plástico Carlos Fonttes; Daniel Ghanem da CJC-RS, radialista e carnavalesco carioca; Alderzon Alves, diretor da rádio Mec (RJ); e Edison Vieira, e Luiz Fernando Lima, de Porto Alegre, integrantes da AJUCEPERGS²⁰, etc.

¹⁹ Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense/RJ, “A DANÇA DA IDENTIDADE: Os usos e significados do samba no mundo globalizado.”
Fonte: < <http://www.academiadosamba.com.br/monografias.htm> > Acesso em: 20/05/2017.

²⁰ Associação de Jurados do Carnaval e Eventos Populares do Rio Grande do Sul .

Nesta ocasião, Claudio Brito e Jorge André Brites²¹ realizaram a abertura do seminário. Respeitando as palavras de Newton Gomes (2017), Jorge André concebeu uma mídia de forma inteligente para abertura do evento e como forma de chamamento. “Ele criou uma ‘pontezinha’ bem pequenininha que vinha do meio da televisão e dizia: Uruguaiana, centro do Mercosul, dista a 800 km de Porto Alegre, 800 km de Buenos Aires e 800 km de Montevideú, culturalmente a cidade que faz o Terceiro Maior Carnaval do País”.

Com base neste acontecimento, a imagem de Terceiro Melhor Carnaval do País, começou a tomar proporção e o “título” começou a “pegar”. Contribuindo com este momento importantíssimo de reconhecimento e credibilidade, Jair Rodrigues (2017) relatou que outro fator que contribuiu para isto, foi que, a partir deste “chamamento” criado estrategicamente por Jorge André, começou-se a disseminar, no Rio de Janeiro, através das celebridades, a imagem de que, depois dos grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, Uruguaiana, era o berço do carnaval brasileiro.

A partir do exposto, podemos perceber que a comunicação serviu para mudar concepções a respeito do carnaval de Uruguaiana. De forma persuasiva, contribuiu para uma associação positiva ao evento, mesmo que “sem querer”. De acordo com Berlo (2003, s/p) a comunicação é um "processo através do qual um indivíduo suscita uma resposta num outro indivíduo, ou seja, dirige um estímulo que visa favorecer uma alteração no receptor pelo fato de estimular este a suscitar uma resposta”.

Diante deste panorama, Brito (2008) salientou, “vem aí o estágio de credibilidade, da consolidação e do brilho permanente, com reconhecimento nacional e internacional. São objetivos, que serão alcançados com denodo, trabalho e dedicação”.

Outro ponto que Da Nova (2017) fez questão de apontar, é que, com a consolidação e visibilidade do Carnaval Fora de Época, as pessoas que não estavam habituadas a viver a festa popular, passaram a se agregar ao movimento.

O carnaval temporão de Uruguaiana, teve como consequência esse novo “respirar”, a partir de 2005, na cidade se respira carnaval. Há uma integração geral e social (...) no carnaval desde a década de 60, mulheres participavam do carnaval, gays também participavam. O carnaval pra nós, não tem esse tipo de distinção, é um momento de integração e onde todos são iguais. (DA NOVA, 2017)

Este trecho é importantíssimo para este estudo, pois vai ao encontro ao pensamento de DaMatta (1997), que afirma o carnaval como um ritual de inversão e momento de igualdade

²¹ Jornalista do Grupo RBS, na época.

entre as classes, onde pobres podem ser constituintes da nobreza e ricos serem parte da plebe. Assim, Da Nova (2017) exemplificou isto com a realidade do carnaval uruguaianense:

Eu pego dois exemplos disso, o mestre sala dos “Os Rouxinóis” ele é caminhoneiro, o mestre sala da “Cova da Onça” ele é sargento, são classes médias. A menina lá, é doméstica, a outra trabalha em uma escola como funcionária, mas ali, no conceito de escola de samba e festa popular, eles têm o seu espaço reservado, como sendo quesito à serem julgados e o que eu vejo também, que as pessoas que têm um pouco mais de poder aquisitivo, não se atrevem à tanto, entendeste? Por que se elas não tiverem o talento, elas não atrevem à ocupar lugar do “povo”, mas diante de tudo isso, mesmo assim, no carnaval, encontram um lugar em que todos podem “brincar” e festejar juntos.

Por conseguinte, este emaranhado de informações divididas entres os tópicos, determinaram-se necessárias para a construção e conhecimento de um marco na história do carnaval de Rua de Uruguaiana, fatos muito relevantes para todos os que vivem e amam a festa popular. O estudo também permitiu o resgate histórico e a preservação da memória do carnaval de Uruguaiana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, observamos que a presente pesquisa, atingiu o objetivo proposto de compreender como ocorreu a consolidação do carnaval de Rua de Uruguaiana. O referido trabalho também propiciou o contato com dados referentes à história do carnaval de Rua de Uruguaiana que permitiram o conhecimento mais aprofundado da realidade do mesmo. Buscamos construir um relato temporal a partir de 2005, quando o Carnaval de Rua de Uruguaiana tornou-se Fora de Época, fato motivador desta pesquisa. A nossa curiosidade em compreender quando, como e por que o carnaval de Rua de Uruguaiana tornou-se fora de época, ocasionando a transformação do evento. O período escolhido para o estudo foi determinado a partir das entrevistas, assim como todo o capítulo 5, com breves contribuições de outros materiais. Este período foi determinado de 2005 a 2010, onde houve a efetiva consolidação do evento em escala nacional e internacional. Ainda, salientamos que no ano de 2005, já havia considerável representatividade e visibilidade. Destacamos que a consolidação e visibilidade do carnaval de Uruguaiana deve-se ao trabalho e dedicação de inúmeras pessoas que acreditaram em um “sonho” e trabalharam muito para conquista-lo, beneficiando a comunidade uruguaianense.

Destacamos ainda alguns fatores determinantes que favoreceram este “novo momento”, tais como a presença de artistas e a rede de contatos dos gestores, que possibilitaram um salto qualitativo no evento. Ainda à primeira vista, para aqueles que ocasionaram a interdição da quadra de ensaios dos “Os Rouxinóis”, nem nos pensamentos mais distantes, poderiam dimensionar a contribuição que dariam ao evento, que por sua vez, não teria visibilidade, se acontecesse no mesmo período dos festejos cariocas.

Da mesma forma este novo “universo” possibilitou uma forte profissionalização no carnaval de Uruguaiana, que, ao meu ver, apresentaram aspectos positivos e negativos. A grande mudança que ocorreu com o carnaval e a vinda das celebridades, em vários âmbitos do carnaval, ocasionou uma necessidade de mão de obra de fora, deixando de lado muitas vezes, o trabalho local. Sábios os que souberam valorizar suas “riquezas” e ao invés de substituir, profissionalizaram. Um exemplo disto, é a escola de samba “Cova de Onça”, conforme o relato de Da Nova (2017), que trouxe quatro adrecistas do Rio de Janeiro e capacitou os profissionais da escola uruguaianense. Este exemplo serve como uma transformação do cenário negativo em positivo. Mas, em compensação e sob o olhar mercadológico, e por muitas vezes perverso da comunicação, vejo o lado positivo como esta profissionalização ser

a oportunidade de explorar o carnaval e desenvolver ações e estratégias, como os gestores realizaram, para transformar os eventos em mercadoria.

A intensa ligação do objeto da pesquisa com a pesquisadora possibilitou que em diversos momentos o anseio da descoberta se recarregasse, mesmo com os contratemplos encontrados em diversos momentos, seja por falta de seriedade por parte de terceiros em contribuir com os relatos à pesquisa, pela ausência de referencial bibliográfico sobre o evento e, em especial, pela ausência de dados quantitativos e relatórios da Prefeitura de Uruguaiiana que permitissem observar de forma mais apurada os benefícios econômicos e turísticos do evento.

De forma geral, através das entrevistas que realizamos, em um momento em específico, pude relacionar a teoria com a realidade, que por muitas vezes me parecia distante. Assim julgamos necessário contemplar mais uma vez visão do antropólogo DaMatta (1997), do ambiente de igualdade que o carnaval proporciona, sendo isto, dito por todas personalidades, tendo em vista que o período do Entrudo, certas vezes, ainda é presente na realidade Uruguaiianense, mas que no fim a festa torna-se de todos.

Ressaltamos a excelente oportunidade de aprendermos e descobriremos personalidades que, até então não eram referenciados, mas que a partir das entrevistas julgamo-nos no dever de citar seus nomes e reverenciar sua contribuição com o Carnaval Fora de Época de Uruguaiiana.

Ao mesmo tempo em que explanamos nossa satisfação, apresentamos a nossa tristeza em perceber que o evento não é mais como era no período citado anteriormente, isso se deu pelas grandes dívidas das agremiações e também, pela situação financeira do país e consequentemente do município. Outra força contribuinte é a extinção da LIESU e a “tomada” da gestão do evento ser por conta do Município de Uruguaiiana. Com a extinção da LIESU, dissiparam-se as pessoas que mais lutavam pelo carnaval, os componentes da Liga Independente das Escolas de Samba. Trazemos este ponto como forma de reflexão de que as diferenças de ideias e concepções do evento podem muitas vezes, transformar negativamente o mesmo.

Com a realização da pesquisa houve a possibilidade de suprir a carência e curiosidade da pesquisadora, principalmente de contemplar através de registro acadêmico, o momento de tanta importância para a cidade e para a valorização da festa popular, que com o auxílio de pessoas excepcionais que dispuseram do seu tempo e colaboraram para que meu anseio se torna-se realidade. Concluindo, enfatizamos que a escolha por estudo de caso, contribuiu para alcançarmos o objetivo geral da pesquisa, assim como, compreender melhor o contexto do

objeto de pesquisa, estávamos livres metodologicamente para contemplar as diversas informações ainda não ditas e descobertas, atingindo os objetivos propostos de forma que contribua para a história do carnaval de Uruguaiana.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J., O'TOOLE, W., MCDONNELL, I., & HARRIS, R. **Organização e gestão de eventos.** (Toledo, M. T., Trad). Rio de Janeiro: Campus, 2003.

AMARAL, Rita. **Festas, festivais, festividades: algumas notas para a discussão de métodos e técnicas de pesquisa sobre festejar no Brasil.** In: Anais do II Colóquio Festas e Sociabilidades – CIRS/CASO/CEFET. Natal, 2008.

ANDRADE, Renato Benol. **Manual de eventos.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.

BAKTHIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais;** tradução Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

BERLO, David K. **O processo da comunicação: Introdução à Teoria e à Prática.** São Paulo: Martins Fontes, 10^o edição, 2003.

BRASIL. (2010) **Turismo Cultural: orientações básicas.** Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido, cultura escrita: entre distinção e apropriação.** Campinas/SP: Mercado de Letras, 2003.

CLAVAL, Paul. **A geografia Cultural.** 2^a ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

CORRÊA, Marina Lopes. **Carnaval Uruguaianense: A Cultura Fluminense Incorporada pelo Gaudério e suas ressignificações nas Barrancas do Rio Uruguai.** 2013. 114 p. Dissertação (Mestrado em Processos e Manifestações Culturais) - Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais.** Bauru: EDUSC, 1999.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DUARTE, Ulisses Corrêa. **Carnavais Além das Fronteiras: Circuitos carnavalescos e relações interculturais em Escolas de Samba no Rio de Janeiro, nos Pampas e em Londres.** Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 391 p. 2016.

_____. **O carnaval de Uruguaiana nos circuitos carnavalescos dos pampas: notas sobre a análise da economia estética do espetáculo, o globalismo cultural e a antropologia dos objetos entre carnavais.** In: **Revista Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares,** Rio de Janeiro, v.12, n.2, p. 131-151, nov. 2015.

FERREIRA, Felipe. **O livro de ouro do carnaval brasileiro.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERREIRA, M.N. **Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares.** As Festas Populares na Expansão do Turismo: A Experiência Italiana, 2ª. Edição, revista e ampliada. São Paulo Arte&Ciência – 2005.

GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa: evento, líder de opinião, motivação e público.** São Paulo: Summus, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

LIESU. **Revista Liesu.** 1. Ed. Uruguaiana: Gráfica Universitária, 2007.

_____. **Revista Liesu.** 2. Ed. Uruguaiana: Gráfica Universitária, 2008.

MARCONI, Joe. **Relações públicas – O guia completo.** Trad. Anna Maria Dalle Luche. São Paulo: Cengage Learnig, 2009.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2011.

Ministério da Cultura – **Entenda o que é cultura popular e suas diferentes manifestações.** Disponível em: < http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3x1R9iTn/content/entenda-o-que-e-cultura-popular-e-suas-diferentes-manifestacoes/10883> Acesso em 03 de outubro de 2017.

NOGUEIRA, R. M. F. **CARNAVAL DE ITABUNA: Memória, Identidade e Turismo. 2008. 186 p. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Santa Cruz.**

PAVÃO, Fábio. Carnaval de Uruguaiana: o samba da fronteira pede passagem!.In: **Revista Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.101-114, nov. 2011.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura.** São Paulo : Brasiliense, 2006

SEBE, J. C. **Carnaval, carnavais.** São Paulo: Ática, 1986.

APÊNDICES

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO

- 1)Qual a sua ligação com o Carnaval de Uruguaiana?
- 2)O que o carnaval e todos os seus momentos significam na sua vida?
- 3)Como era o carnaval antigamente?
- 4)Como surgiu o carnaval fora de época?
- 11)Como ocorreu a consolidação do Carnaval Fora de Época de Uruguaiana?
- 5) Como aconteceu o momento de transição para o Carnaval Fora de Época?
- 6)De que forma funcionava o carnaval fora de época no início?
- 7)No primeiro momento, qual foi o impacto desta transição em sua agremiação? Ela foi bem aceita?
- 8)Após o ano de 2005, como você considera a evolução do evento?
- 9)Na sua opinião, quais são os reflexos do evento na economia e no turismo do município?
- 11)Em tua opinião, até agora, qual foi o ano de ápice do carnaval?
- 12)Quais fatores que colaboraram para essa consolidação acontecer e o evento ser reconhecido fora de município?
- 13)O Carnaval de Uruguaiana era considerado por muitas referências como o Terceiro Melhor Carnaval do Brasil, em tua opinião, quando e porque isso aconteceu?
- 12)Como surgiu a ideia de trazer celebridades e o luxo de RJ e SP para o Carnaval de Uruguaiana? Em que ano isso aconteceu?

APÊNDICE II

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DA IMAGEM

Neste ato, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de _____/Rio Grande do Sul. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e documentos, para ser utilizado na

construção do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Karolini Melo Kulmann, do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja, portadora da Célula de identidade RG nº 1100497567, inscrita no CPF sob nº 031048379-07.

Procedimentos utilizados:

Tomada de fotos;

Filmagens;

Entrevista.

O material resultante do desenvolvimento do TCC poderá ser apresentado em sua defesa final, em possível apresentação audiovisual do mesmo, em livros acadêmicos e periódicos científicos, em artigos publicados em anais de encontros científicos, nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, com fins comerciais ou não, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar livremente a edição e montagem das fotos e filmagens; e também as informações coletadas nas entrevistas conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Uruguaiana, ____ de _____ de 2017.

ANEXOS

ANEXO I – LEI MUNICIPAL DOS DECIBÉIS 3434/05

Lei nº 3.434 – de 13 de janeiro de 2005.

“Acrescenta parágrafos e incisos ao art.241 da Lei 1970/88, que institui o Código Administrativo do Município”.

O PREFEITO MUNICIPAL DE URUGUAIANA:

Faço saber, em cumprimento ao disposto no Art. 96, Inciso IV, da Lei Orgânica do Município, que a Câmara Municipal de Uruguaiana aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. O artigo 241, da Lei nº 1970/88, que institui o Código Administrativo do Município de Uruguaiana, passa a vigorar acrescido dos §§ 1º, incisos I e II, 2º, 3º e 4º, com a seguinte redação:

“Art. 241. ...

a) ...

b) ...

c) ...

§ 1º Excetua-se do disposto nas alíneas “a”, “b” e “c” os sons e ruídos de qualquer natureza produzidos por clubes e entidades sociais nos dias de carnaval, cujos níveis máximos ficam assim definidos:

I – em zonas residenciais, 70 dB (setenta decibéis) no horário compreendido entre 7h (sete horas) e 19h (dezenove horas), medidos na curva “B”, e 65 dB (sessenta e cinco decibéis) no horário compreendido entre 19h (dezenove horas) e 7h (sete horas) do dia seguinte, medidos na curva “A”;

II – em zonas mistas (residenciais, comerciais, industriais), 75 dB (setenta e cinco decibéis) no horário compreendido entre as 7h (sete horas) e 19h (dezenove horas), medidos na curva “B”, e 65 dB (sessenta e cinco decibéis) no horário compreendido entre as 19h (dezenove horas) e 7h (sete horas) do dia seguinte, medidos na curva “A”;

§ 2º Quando o nível de som ou ruído ambiente (fundo) for superior ao previsto no inciso “I” ou “II”, esse passa a ser o parâmetro para o nível de critério de avaliação.

§ 3º Às quadras de ensaio das escolas de samba e dos blocos carnavalescos, regularmente inscritos perante a LIESU para desfilar no carnaval de Uruguaiana, nos sessenta dias anteriores ao início do carnaval, de segunda a quinta-feira, das 21h (vinte e uma horas) até a 1h (uma hora) do dia seguinte: na sexta-feira, das 21h (vinte e uma horas) até as 2h (duas horas) do dia seguinte e no sábado, das 21h (vinte e uma horas) até as 4h (quatro horas) do dia seguinte, amplia-se os níveis máximos de intensidade do som, estabelecidos no parágrafo 1º, que serão acrescidos de 20 dB (vinte decibéis).

§ 4º Na hipótese de transferência do Carnaval de Rua para data posterior ao previsto no Calendário Oficial, o prazo previsto no parágrafo anterior será acrescido de tantos dias quanto os compreendidos na prorrogação”.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito, em 13 de janeiro de 2005.

Sanchotene Felice,
Prefeito Municipal.

Antonio Augusto d’Ávila,
Secretário Municipal de Administração.